

A ZONA DE INFLUÊNCIA DE ARACAJU

JOSÉ ALEXANDRE FELIZOLA DINIZ¹

INTRODUÇÃO

Em maio de 1966, a convite da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, organizamos e ministramos, em Aracaju, um Seminário de Estudos Geográficos destinado, principalmente, aos alunos do Curso de Geografia daquela Faculdade.

Paralelamente a um curso sobre "Relações Externas das Cidades", iniciamos um trabalho de pesquisa sobre as funções regionais e a zona de influência de Aracaju. Durante uma semana os participantes do Seminário trabalharam ativamente na coleta dos dados e, posteriormente, no mapeamento do resultado dos inquéritos.²

Somente com uma equipe como a que encontramos em Aracaju, plena de profundo espírito científico e trabalhando num clima de grande camaradagem, poderíamos ter realizado todo o trabalho planejado para uma semana. Essa equipe, tão valiosa, foi composta por professores, alunos da Faculdade de Filosofia e quatro alunos da Faculdade de Direito, todos movidos por um grande interesse geográfico e que deram tempo integral durante a realização do Seminário. A ela rendo os meus agradecimentos.³

Queremos agradecer ao Conselho de Desenvolvimento Econômico de Sergipe e ao Prof. BONIFÁCIO FORTES, Regente da Cadeira de Geografia Humana da FCFS, pela colaboração prestada na coleta de dados referentes à circulação rodoviária e ferroviária no Estado de Sergipe. Não poderíamos deixar, também, de agradecer ao Diretor da Faculdade de Filosofia, Mons. Dr. LUCIANO JOSÉ CABRAL DUARTE, pelo gentil convite a nós formulado, bem como pelo apoio prestado durante a realização do II Seminário Sergipano de Geografia.

¹ Professor Instrutor da Cadeira de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, da Universidade de Campinas.

² O estudo do papel desempenhado por Aracaju como Capital Regional foi iniciado em maio de 1966, com a colaboração de dezessete pesquisadores, durante uma semana. Foram despendidas, posteriormente, mais duas semanas de trabalho individual de pesquisa, em maio e julho do mesmo ano, além de serem enviados quarenta questionários às cidades baianas e alagoanas, citadas nas entrevistas realizadas em Aracaju. Com a valiosa cooperação do CONDESE foi ainda enviado, a todas as Agências Municipais de Estatística do Estado, um inquérito detalhado, visando a determinação exata da zona de influência mais direta de Aracaju, bem como o estudo de fêde urbana de Sergipe.

³ A equipe foi composta pelos professores: JOSÉ BONIFÁCIO FORTES NETO, DIANA MARIA DE FARO LEAL, MIRIAM RABELO DE MORAIS e NAAMARE SILVEIRA e pelos estudantes CONCEIÇÃO MONTEIRO, EDVALDO BISPO, GASPAR FEITOSA DE GOUVEIA, JOÃO AUGUSTO GAMA, JOSÉ BARBOSA SANTOS, JOSÉ CARLOS DE SOUZA, MARIA APARECIDA DE CARVALHO SANTOS, MARIA DO CARMO SOARES LIMA, MARIA HOSANA SOUZA, MÁRIO JORGE MENEZES VIEIRA, PAULO MENEZES LEITE, SÔNIA MARIA DE AZEVEDO SOARES, VALMIRA GÓIS CARDOSO e MARIA CLARA BARRETO.

TÉCNICAS DE PESQUISA

O presente estudo pode ser desdobrado em dois aspectos: no primeiro, é feita a análise das funções da cidade, com base nos dados obtidos através de uma pesquisa direta, em estabelecimentos comerciais, bancos, companhias de seguros e engenharia, hospitais, escolas, rádios, jornais e empresas de transporte; no segundo aspecto, mais interpretativo, tentamos a delimitação da zona de influência da cidade, à base dos dados analíticos obtidos e das informações recebidas nos questionários. Seguindo a orientação da Prof.^a ELZA COELHO DE SOUZA KELLER, no seu estudo sobre a cidade de Campinas, procuramos determinar, não apenas a zona de influência, através da superposição das áreas de atuação dos diferentes serviços, mas, o que é fundamental, estabelecer uma graduação nessa influência. Ficam, então, determinadas áreas com intensidade e tipos diferentes de relações com a cidade-centro.

Para a análise da função comercial da cidade foram realizados oitenta e oito inquéritos em diversos estabelecimentos comerciais, sendo cinquenta e quatro em casas varejistas e trinta e quatro em casas com vendas em grosso. A quase inexistência de estabelecimentos exclusivamente atacadistas dificultou o mapeamento dos dados e exigiu, em alguns casos, novos inquéritos para distinguir a área de atuação de suas duas modalidades de comércio, varejo e atacado.

A fim de selecionarmos os estabelecimentos comerciais a serem pesquisados, procuramos informações que indicassem as casas com maior movimento comercial e que poderiam ter uma função regional.⁴

Ainda com referência às atividades comerciais foram realizados vários inquéritos no mercado central da cidade, obtendo-se informações a respeito de abastecimento e venda de produtos hortigranjeiros e frutas.⁵

Para completar o estudo das funções econômicas da cidade foram feitas entrevistas nos bancos, nas agências distribuidoras de derivados de petróleo e obtidos os dados do movimento portuário até 1966. Nos bancos procuramos relacionar as cidades, às quais tinham fornecido empréstimos para a agricultura e pecuária, indústria e comércio. No caso das agências dos bancos oficiais, Banco do Brasil e Banco do Nordeste, foi mapeada a área de jurisdição oficial da Agência de Aracaju.

Para a avaliação da importância da cidade como centro de serviços médicos foram realizados inquéritos nos dois hospitais de clínica geral,

⁴ Foi o seguinte o número de inquéritos, por modalidade e ramo comercial: varejo: tecidos e confecções, 7; material para construção, 2; autopeças, lubrificantes e pneus, 6; material elétrico, 2; eletro-domésticos, 5; vidros e espelhos, 2; móveis, 6; comércio especializado, 10; comércio de luxo, 5; farmácias, 3; madeiras e eucatex, 2; material para agricultura, 4; atacado: tecidos, 9; ferragens, 4; material para construção, 5; autopeças, lubrificantes e pneus; 2; material elétrico, 2; eletro-domésticos, 1; vidros e espelhos, 1; estiva, 9; miudezas, 1.

⁵ A maior parte dos inquéritos realizados no Mercado visavam a obtenção de dados referentes aos movimentos centrifugos, visto que o abastecimento de Aracaju em gêneros alimentícios já havia sido pesquisado pelo CONDESE, "Pesquisa de Consumo de Gêneros Alimentícios — Município de Aracaju" — CONDESE — 1964.

procurando-se averiguar a procedência dos doentes internados durante o ano de 1965. ⁶

Já para a avaliação da cidade como centro educacional foram pesquisados quatro estabelecimentos de ensino secundário. Em três dêles, com regime de internato, foi computada a residência dos alunos internos. O quarto estabelecimento, o Colégio Estadual de Sergipe, foi utilizado para mostrar o papel de Aracaju como ponto de atração para os alunos do segundo ciclo. Foi levantada a procedência dos alunos matriculados no 1.º ano colegial. Para completarmos o quadro de serviços educacionais foram submetidos à mesma análise os seis estabelecimentos de Ensino Superior. Como era de esperar esta análise mostrou uma função largamente extra-regional de Aracaju.

A fim de estabelecermos o raio de penetração das quatro emissoras radiofônicas, foram pesquisados os fichários de correspondência das rádios, procurando-se relacionar as cartas procedentes das áreas mais afastadas. O mapeamento dos dados mostrou uma penetração muito grande, chegando até os estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Para o estudo da influência dos três jornais da cidade foi copiado o número de assinantes de outras cidades, bem como o número de exemplares avulsos vendidos.

Ainda foi pesquisada a área de atuação de companhias de seguros e de engenharia, e construídos mapas de fluxo e isócronas de trens e ônibus a partir de Aracaju.

Como, de início, pensávamos haver uma penetração muito intensa da influência de Salvador no sul do Estado, durante a realização do Seminário foi enviada uma equipe à cidade de Estância para observações diretas.

Com a finalidade de aumentar o grau de precisão da delimitação da zona de influência de Aracaju e, segundo nosso objetivo, mapear as zonas de diferente intensidade de relações, era fundamental a realização de um outro estudo sobre a rede urbana do Estado. Durante a realização do Seminário de Geografia tentamos concretizar o trabalho com métodos estatísticos. Planejávamos a utilização do método idealizado por F. H. W. GREEN e I. CARRUTHERS, ⁷ que se baseia na circulação de ônibus intermunicipais e já convenientemente aplicado e adaptado ao Estado de São Paulo pelo Prof. JUERGEN R. LANGENBUCH. ⁸ Como a circulação rodoviária no Estado de Sergipe está centralizada em Aracaju, pensávamos utilizar dados de passageiros embarcados e desembarcados em cada cidade. Infelizmente a inexistência total dos dados requeridos

⁶ Para a análise da função médica consideramos apenas o Hospital das Clínicas Dr. Augusto Leite e o Hospital Santa Isabel, não levando em consideração as três clínicas de doenças mentais, que representavam uma especialização da função médica e certamente caracterizariam uma função extra-regional.

⁷ F. H. W. GREEN — I. CARRUTHERS — "Urban hinterlands in England and Wales: an analyses of bus service"; in *Geographical Journal*; 1950.

⁸ LANGENBUCH, JUERGEN R. — "Organização Urbana do Estado de São Paulo, analisada pela circulação de ônibus intermunicipais"; apresentado na XIX Assembléia-Geral da AGB; 1964: inédito.

impediu a aplicação do método, fato que se agravou com a constatação do grande transporte de passageiros realizado por caminhões.

A solução encontrada para o estudo da rêde urbana foi a utilização do método direto, sendo enviado, a cada cidade, um questionário detalhado a respeito de suas relações com outras localidades e as zonas rurais. Os questionários fornecem dados sôbre: comercialização dos produtos agrícolas do município e local de aquisição de utensílios para agricultura; abastecimento, locais de venda e número de estabelecimentos varejistas do município; abastecimento e locais de venda dos estabelecimentos atacadistas; locais onde os moradores do município fazem compras de artigos gerais e mais especializados; número e tipo de hospitais existentes no município; número de médicos, dentistas e farmacêuticos; procedência dos doentes para os hospitais e consultas médicas na cidade; local onde os habitantes do município procuram serviços médicos mais especializados; número e tipos de escolas secundárias existentes; procedência dos alunos internos e que viajam diàriamente; destino dos estudantes que vão fazer curso superior; número e área de atuação dos estabelecimentos de crédito da cidade; local onde os habitantes procuram bancos; número de jornais, periodicidade e cidades vizinhas que têm assinantes; local onde os habitantes da zona rural fazem feira; feira de localidade próxima que atraia os habitantes do município e com que finalidade.

O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES REGIONAIS

Aracaju, cidade criada artificialmente em 1855 e superimposta a um conjunto urbano pré-existente teve, logo de início, um papel importante na vida da Província, desempenhando as funções administrativas que pertenciam a São Cristóvão. Como era de esperar, a superimposição de Aracaju alterou as relações urbanas da região, prejudicando as antigas cidades, centros econômicos da área canavieira da zona da mata.

A vida econômica da Província repousava, sobretudo, na agricultura de produtos tropicais, cana-de-açúcar e algodão, realizada nos vales dos rios Japarutuba, Cotinguiba-Sergipe e Vaza-Barris, na zona da mata.

No fundo dos estuários dêsses rios estavam as cidades mais importantes, portos que controlavam a exportação dos produtos agrícolas e a importação de produtos manufaturados necessários à vida das próprias cidades e das zonas rurais. Nelas desenvolveu-se, paralelamente, à função portuária, uma atividade comercial e educacional que as transformou em pequenos centros de serviços para as áreas mais próximas. Era o caso das cidades de Laranjeiras, Maruim e Riachuelo, na zona de Cotinguiba⁹ e, em menor escala, as cidades de Itaporanga d'Ajuda e São Cristóvão, no vale do Vaza-Barris. Embora existissem outras cida-

⁹ A zona de Cotinguiba é constituída pelos vales dos rios Cotinguiba e Sergipe.

des de importância na Província, como Estância, foram as primeiras que sofreram, de imediato, a concorrência de Aracaju, bem próxima a elas e da zona da mata. Os portos de fundo de estuário, onde os navios não chegavam e as mercadorias sofriam transbordo, não puderam concorrer com o novo porto, na boca do estuário. As cidades caíram rapidamente da posição de primazia, passando a uma categoria secundária.

A fundação de Aracaju pelo Presidente da Província INÁCIO JOAQUIM BARBOSA obedeceu mais a razões econômicas do que administrativas. Foi a pressão da zona de Cotinguiba para conseguir melhor porto por onde exportar as suas 25 000 caixas anuais de açúcar. Alegando-se que São Cristóvão não tinha condições para alojar as repartições do governo e que a Província não podia construir um porto e uma capital separadamente, a sede do poder transferiu-se para Aracaju, com a finalidade real de permanecer no centro econômico da unidade, abandonando o vale do Vaza-Barris, já decadente.¹⁰

Embora sendo fundada especialmente para ser capital e porto, Aracaju não deixaria de acumular outras funções, estimulada pelo crescimento de sua população e pela sua posição geográfica excelente, na ria do Sergipe. Tudo indica que a importante função administrativa foi, aliada à condição de porto, fundamental para o desenvolvimento da função regional de Aracaju e o domínio das outras cidades da zona da mata.

Em Aracaju o comércio se desenvolveu rapidamente para atender a sua população sempre crescente, mas não agiu, de imediato, diretamente sobre a zona da mata. Na realidade, as antigas cidades de Laranjeiras, Maruim, Riachuelo e Itaporanga D'Ajuda continuaram como centros comerciais por algum tempo. Com o maior desenvolvimento da função portuária, que acabou por transformar o porto de Aracaju de simples exportador de açúcar, em importador de produtos manufaturados, a cidade passou a desempenhar o mesmo papel dos antigos centros. As cidades do fundo do estuário não conseguiriam suportar a concorrência com o comércio de Aracaju, facilmente abastecido por navios que atracavam diretamente no cais e passaram a um papel de "relais". Começa, então, para a nova capital a sua "função" comercial. O desenvolvimento do comércio de Aracaju foi estimulado pelo crescimento de sua população. Em 1960, após cinco anos de criação, Aracaju contava com 5 000 habitantes. Em 1890 passa para 16 336 habitantes, cifra superior à população de qualquer aglomerado urbano de Sergipe em 1960.

Só muito lentamente Aracaju foi ligada, por estradas de rodagem, às outras cidades da Província, e a excelência de sua posição geográfica residia na possibilidade de navegação interior, nos estuários e nos canais de junção, que interligavam os diferentes vales. Daí a grande concorrência com as cidades do fundo do estuário.

¹⁰ DINIZ, JOSÉ ALEXANDRE F. — "Aracaju, síntese de sua Geografia Urbana"; in *Boletim Carioca de Geografia*; ano XV; 1962; Rio de Janeiro.

A construção da ferrovia, que alcançou Aracaju em 1914 e Propriá, em 1915, possibilitou a expansão da influência de Aracaju até as margens do São Francisco, concorrendo com o antigo centro local, a cidade de Penedo.

O traçado da estrada de ferro na direção norte-sul, grosseiramente paralelo ao litoral, tinha Aracaju como seu ponto médio, o que acentuava a importância da posição geográfica da capital. De fato, o traçado da ferrovia dava a Aracaju um ponto de quase equidistância das duas fronteiras, havendo entre a capital e Propriá, 122 quilômetros de trilhos, enquanto entre a primeira e a fronteira baiana havia 160 quilômetros.

Embora, aparentemente, esse traçado pudesse aumentar a importância de Aracaju no Estado, através da comercialização dos produtos das diferentes zonas interligadas, tal fato não sucedeu, pelo menos em todo o conjunto urbano. Para o norte, Aracaju viu realmente alargada a sua zona de influência, da zona da mata canavieira até o baixo São Francisco. Já para o sul a ferrovia parece ter diminuído as poucas relações que havia entre as cidades e sua capital, acentuando os laços com Salvador. Era a época em que Aracaju, como centro de serviços, não podia concorrer com Salvador, mesmo para as cidades muito mais afastadas desta. É bem expressivo o caso da cidade de Estância, centro da zona e maior aglomerado urbano do sul do Estado que, não sendo servido pela ferrovia, fez construir uma estrada até a cidade de Salgado, onde os seus moradores iam tomar o trem para Salvador. Segundo as crônicas da época, raramente os estancianos eram vistos em Aracaju.

Se a ferrovia não possibilitou a penetração da zona de influência de Aracaju no sul do Estado, ainda tutelado por Salvador e pelo centro local de Estância, o fez no norte. Além disso as cidades do fundo do estuário, que já eram "relais" das funções de Aracaju, sobretudo da comercial, perderam essa posição e decaíram completamente. A relativa proximidade desses centros a Aracaju, aliada ao novo transporte, seguro e rápido, foi a causa principal dessa decadência. Evidentemente, para isso concorreu o processo de empobrecimento geral da zona, com uma decadente cultura canavieira e o subequipamento em serviços dessas cidades. Ao norte do Estado, a função de "relais" passou para a cidade de Propriá.

A partir da década de trinta começou a se desenvolver uma rede mais densa de estradas de rodagem. A penetração, em larga escala, do automóvel, principalmente a partir de 1940, acentuou a importância de Aracaju na região. Todas as linhas-tronco do Estado foram construídas a partir de Aracaju, para o sudoeste, oeste, noroeste e norte. Assim, a capital se tornou o ponto central de uma rede quase radial de estradas de rodagem, logo que as linhas principais foram interligadas por linhas secundárias.¹¹

¹¹ A rede rodoviária sergipana possui cerca de 3 700 quilômetros de estradas, dos quais pouco mais de 250 quilômetros são federais e 2 100 quilômetros são municipais.

O grande desenvolvimento do comércio de Aracaju e as facilidades de transporte rodoviário conseguem, então, projetar a capital como centro de serviços mais adequado para o sul do Estado.

A cidade de Estância, cujo comércio era bem desenvolvido e abastecido por um pôrto próprio, de movimento regular, foi lenta, porém firmemente anexada à zona de influência direta de Aracaju. Por outro lado, assistia à desapareição de sua zona de influência, que passava a depender de Aracaju. Finalmente, em 1947, encerra-se o movimento do pôrto de Estância.

A maior circulação possibilitou a criação de novos centros "relais", que redistribuíam as funções da capital. É o caso de Estância, Simão Dias e, posteriormente, Itabaiana e Lagarto, que logo se transformam em centros de zonas.

Sõmente a partir da década de 1940 é que o pôrto de Aracaju vai ter importância regional para o Estado. Antes dessa data a preca-



Fig. 2

riedade das ligações terrestres entre Aracaju e o restante do Estado não permitia uma influência positiva. Na realidade, o pôrto servia exatamente àquela área para o qual fôra construído, o vale do Cotinguiba. Além disso, por Aracaju era exportada a produção de sal e côco dos municípios próximos. Entretanto, a importância maior do pôrto residia na importação de produtos que abasteciam o comércio de Aracaju.

Para a expansão da zona de influência de Aracaju, a função portuária teve pouca importância, desde que a sua hinterlândia mais direta nunca foi muito alterada.

Na análise do desenvolvimento das funções regionais de Aracaju é fundamental a compreensão do fator dinâmico das atividades econômicas. A cidade não continuou como pôrto por muito tempo. A cultura canavieira de Cotinguiba, decadente e com pouca produção, não possuía condições de manutenção do pôrto. Por outro lado, a sua finalidade principal, que era de abastecer o comércio, havia sido transferida, com vantagens, para o transporte rodoviário. Esses fatos, associados à decadência geral da navegação de cabotagem no país, praticamente extinguíram a função portuária da cidade.

Portanto, para a expansão e contrôle da zona de influência de Aracaju, sustentada pelo seu dinamismo comercial, a quase extinção do pôrto não teve muita repercussão.

AS FUNÇÕES ATUAIS

Das três funções iniciais de Aracaju, a portuária e a administrativa, que foram a própria razão de criação da cidade, e a função comercial, que apareceu logo depois, apenas as duas últimas têm expressão no momento atual.

Função administrativa

A função administrativa tem grande importância para a cidade de Aracaju, principalmente num Estado pequeno, com grande centralização administrativa e onde as maiores cidades têm pouco mais de 10% de sua população. Essa grande desproporção entre Aracaju e os outros centros obriga a uma concentração extrema de todos os serviços administrativos, quer estaduais ou federais. Aumentando ainda esse poder de atração, Aracaju é capital da Província Eclesiástica de Sergipe, sendo sede de um arcebispado. Funcionando como centro administrativo, Aracaju tem a capacidade de irradiar sua influência até as fronteiras do Estado e se torna ponto de convergência de pessoas que visam a solução de problemas político-administrativos.

É necessário que se dê o devido destaque à função administrativa de uma capital. A influência de Aracaju em Simão Dias, quase na fron-

teira baiana, é muito mais intensa do que em Paripiranga, cidade baiana próxima à primeira, mas ligada administrativamente a Salvador. É evidente que a função administrativa isoladamente não é suficiente para determinar uma zona de influência pois, pelo exemplo citado, a cidade de Paripiranga, estaria subordinada a Salvador, o que não ocorre. Ela está na zona de influência de Aracaju, mas tem relações mais freqüentes com a sua metrópole, do que a cidade de Simão Dias.

Função comercial

É na função comercial que Aracaju se firma na posição de capital regional e centro polarizador de uma área do Nordeste do Brasil. A atração comercial da cidade se exerce em áreas bem afastadas, alcançando outras unidades federadas, em consequência de uma série de fatores: uma posição geográfica excelente como centro irradiado de uma grande rede de circulação, a existência de um comércio dinâmico e variado, tudo isso auxiliado por uma rede bancária bem desenvolvida.

Aracaju contava, em 1960, com 1 817 estabelecimentos comerciais e 17 bancos e uma Agência da Caixa Econômica Federal.

As percentagens do movimento comercial atacadista para fora de Aracaju são acima de 60%, enquanto que as médias do comércio vare-

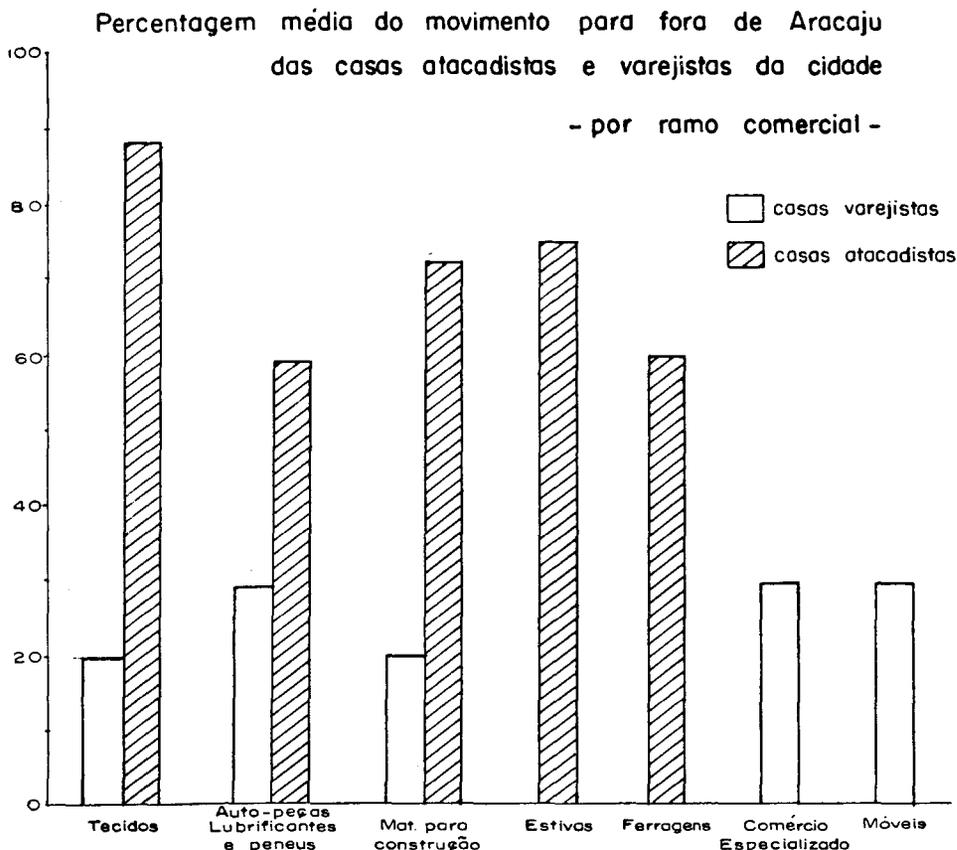


Fig. 3

jista para outras cidades não ultrapassam 30%. No comércio atacadista de tecidos cerca de 88% das vendas são para fora da cidade; no de estivas esse dado é de 75%, enquanto que no de ferragens é de 60%. Os dados do comércio varejista para a região são bem inferiores: comércio especializado,¹² 30%; materiais para construção, 15%; autopeças, lubrificantes e pneus, 25%; tecidos, confecções e sapatos, 20%; móveis. 30%.¹³

É o comércio de varejo que vai delimitar a verdadeira “região” comercial de Aracaju. A sua zona de atuação é bem extensa, e isso só se explica pelo subequipamento comercial das cidades interioranas.

Os dados de vendas do comércio varejista são expressivos para demonstrar a existência de relações comerciais diretas e a importância de Aracaju como centro comercial para a população de uma vasta área. É interessante observar que a maior incidência de vendas ocorre nas cidades de Propriá, Penedo, Lagarto, Itabaiana e Estância, justamente os maiores centros que têm um comércio relativamente grande. Isso é explicado, não por uma maior dependência desses centros a Aracaju, mas pela maior população e pela existência de pessoas com um nível de vida mais elevado do que a média da região. Por outro lado, a melhor qualidade do comércio de Aracaju já é fator de preferência para os compradores. Nem sempre o comércio dos centros de zonas pode oferecer a variedade e preços do comércio da capital.

É interessante notar que vasta área de atuação do comércio de varejo não é muito bem servida por linhas de ônibus. Compreende-se, portanto, que nem toda a zona tem a mesma intensidade de relações com Aracaju. De um modo geral, a isócrona de duas horas e trinta minutos, que corresponde ao maior número de cidades com duas ou mais viagens de ônibus diárias à capital, delimita a zona de maior vendas no comércio de varejo. Excetuam-se apenas as cidades de Propriá, Neópolis, Carira e Tobias Barreto.

Se existem dificuldades de transporte para o limite oeste da zona de ação do comércio, dentro do Estado da Bahia, o mesmo não ocorre na margem direita do São Francisco, onde as localidades se ligam facilmente a Aracaju através de Propriá.

O comércio de autopeças, lubrificantes e pneus é o que tem área de atuação mais extensa, chegando a Arapiraca, Garanhuns e Pesqueira, ao norte, Paulo Afonso, Tucano e Feira de Santana ao sul e sudoeste. Além desse ramo, tem grande importância o comércio especializado, o qual alcança as cidades de Arapiraca, Jeremoabo, Cícero Dantas, Ribeira do Pombal e Rio Real. Dentro do Estado esse comércio vai se caracterizar por uma distribuição difusa e, praticamente, em todas as cidades. Isso se explica pela precariedade do comércio especializado nos centros de

¹² Consideramos comércio especializado os seguintes ramos: material de ótica, material dentário, artigos de caça e pesca, canetas e artigos de papelaria.

¹³ Média das percentagens resultantes dos inquéritos realizados nos estabelecimentos comerciais da cidade.

ÁREA DE ATUAÇÃO DO COMÉRCIO VAREJISTA

Ocorrência de vendas por firmas consultadas

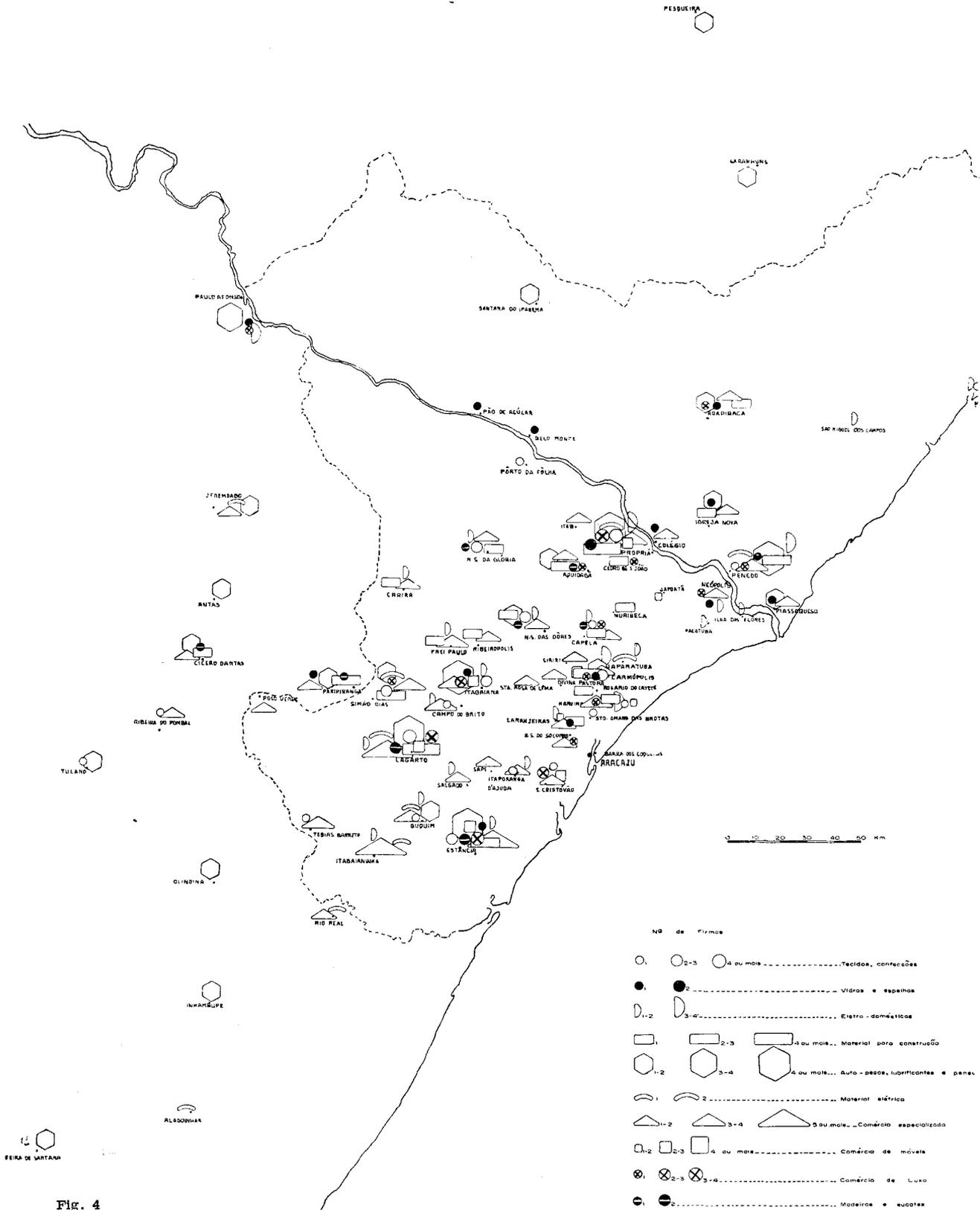


Fig. 4

zona. A percentagem média do movimento desse ramo comercial para fora da cidade é de 30%. Nos casos particulares dos artigos vendidos, as cifras são mais expressivas: no caso de material ótico a média do movimento para fora de Aracaju oscila em torno de 50%, nas vendas de material dentário o movimento é de 35%.¹⁴

Embora quase não existam casas comerciais exclusivamente grossistas¹⁵ na cidade, esta modalidade de comércio é bastante intensa, havendo estabelecimentos com mais de 80% de suas vendas em grosso, principalmente nos ramos de tecidos e estivas.¹⁶

É o comércio atacadista que tem uma área de influência maior, largamente extra-regional, não servindo, portanto, para a delimitação da zona de influência de Aracaju. Serve, todavia, para demonstrar a força comercial da cidade e demarcar uma vasta área de relações comerciais que, segundo tôdas as informações, se caracteriza como uma área de relações comerciais freqüentes.

No comércio atacadista os ramos de maior penetração são os de tecidos, ferragens e estivas. Os dois primeiros têm maior atuação no Estado da Bahia, principalmente no vale do São Francisco e no sudeste do Piauí. O comércio de estivas tem maior influência ao norte, chegando até Pesqueira, Caruaru e Campina Grande. A cidade de Feira de Santana, capital regional no Estado da Bahia, está ligada a Aracaju através da venda em grosso de tecidos e estiva. Na realidade, entretanto, as relações entre as duas cidades são mais estreitas, o que explica a existência de uma linha de ônibus diário entre os dois centros. Feira de Santana, principalmente no ramo de tecidos, funciona como ponto de ruptura de carga do comércio de Aracaju para cidades do oeste da Bahia.¹⁷

A área de maior atuação do comércio de atacado é bem nítida e está mais próxima da capital sergipana. Em Alagoas penetra até Arapiraca e, na Bahia, alcança uma linha que vai de Paulo Afonso a Tucano. Várias cidades nesses Estados vizinhos foram citadas, praticamente, em todos os ramos de comércio, como é o caso de Penedo, Arapiraca, Paulo Afonso, Jeremoabo, Paripiranga, Cícero Dantas, Pombal, Cipó e Olin-dina. Com efeito, nessa área de maior atuação ocorrem vendas de artigos, que não alcançam as áreas mais afastadas. É o caso do comércio de material para construção, miudezas, autopeças, lubrificantes e pneus, bem como o de material elétrico. É interessante notar que este último ramo está em expansão e a sua progressão acompanha os avanços da energia elétrica de Paulo Afonso. No caso das cidades baianas limítrofes com Sergipe a percentagem do material elétrico vendido por Aracaju

¹⁴ Percentagem média segundo os inquéritos realizados nos estabelecimentos comerciais.

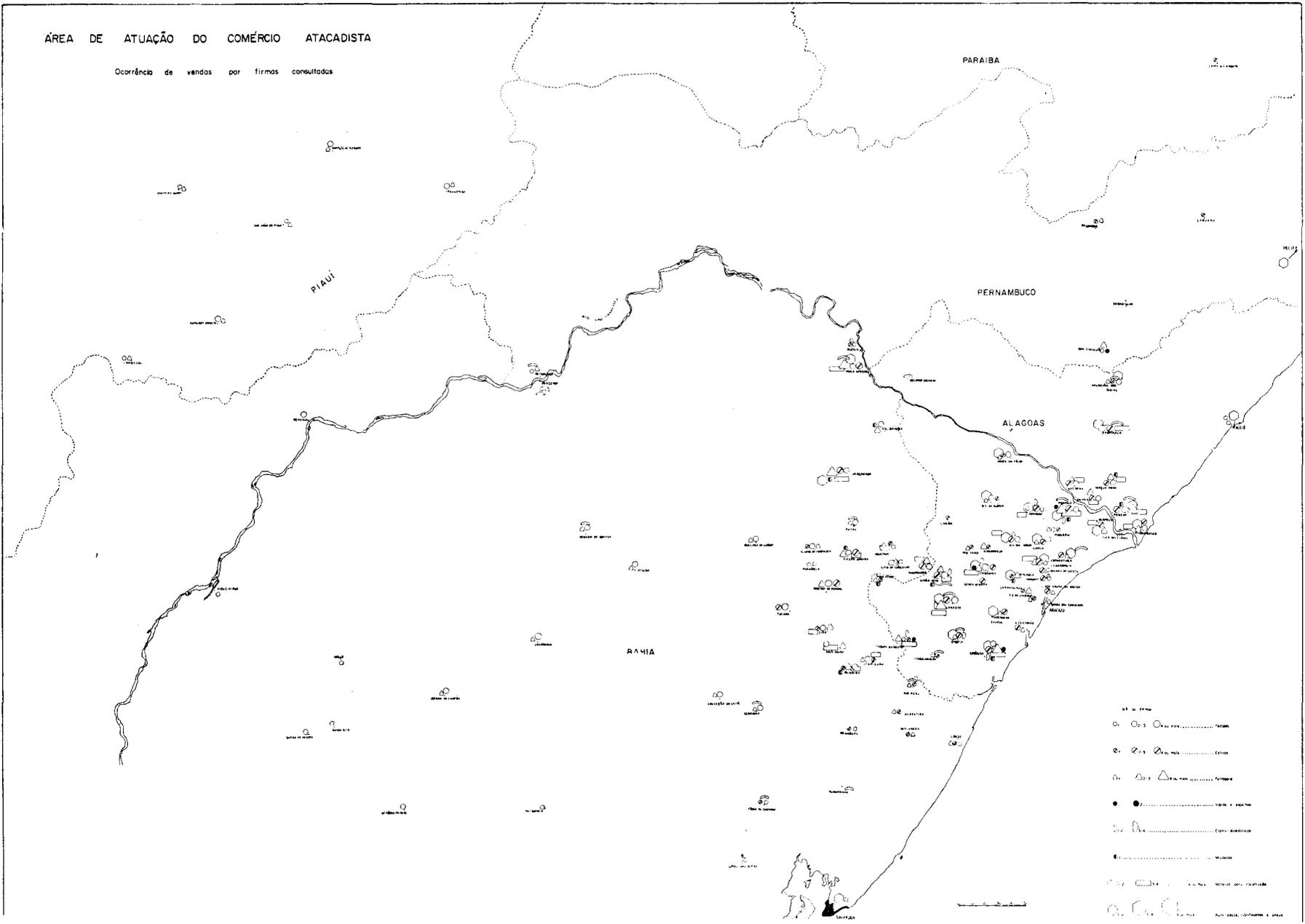
¹⁵ Procuramos precisar a noção de comércio em grosso (atacado), isto é: venda efetuada a outros comerciantes para revenda. Foi freqüente o engano por parte dos próprios comerciantes a respeito do assunto, acreditando ser comércio em grosso aquele que tem grande volume de vendas.

¹⁶ O comércio de "estivas" é basicamente o de secos e molhados. Em Aracaju este ramo freqüentemente inclui artigos de perfumaria, produtos farmacêuticos, arames, enxadas e inseticidas.

¹⁷ Tal fato não é de se estranhar, pois Feira de Santana desempenha esse mesmo papel com relação a Salvador. — M. Santos: "A rede urbana do Recôncavo". UBA — 1960.

ÁREA DE ATUAÇÃO DO COMÉRCIO ATACADISTA

Ocorrência de vendas por firmas consultadas



- At. de firma
- ○ ○ ○ ○ Total
 - ○ ○ ○ ○ Export
 - ○ ○ ○ ○ Import
 - ● ● ● ● Venda à Exportação
 - ○ ○ ○ ○ Empresa Mercantil
 - ○ ○ ○ ○ Indústria
 - ○ ○ ○ ○ Comércio de Importação
 - ○ ○ ○ ○ Atividade Comercial e Industrial

é bastante elevada. O caso de Rio Real é notável, pois foi totalmente eletrificada por firmas aracajuanas. No ramo de material elétrico Aracaju não parece sofrer concorrência de outros centros maiores, mesmo Recife e Salvador, no fornecimento às cidades de sua zona de influência mais direta. O comércio de vidros e eletrodomésticos não ultrapassa os limites do Estado e se concentra nas maiores cidades: Estância, Propriá, Itabaiana, Tobias Barreto e Lagarto.¹⁸

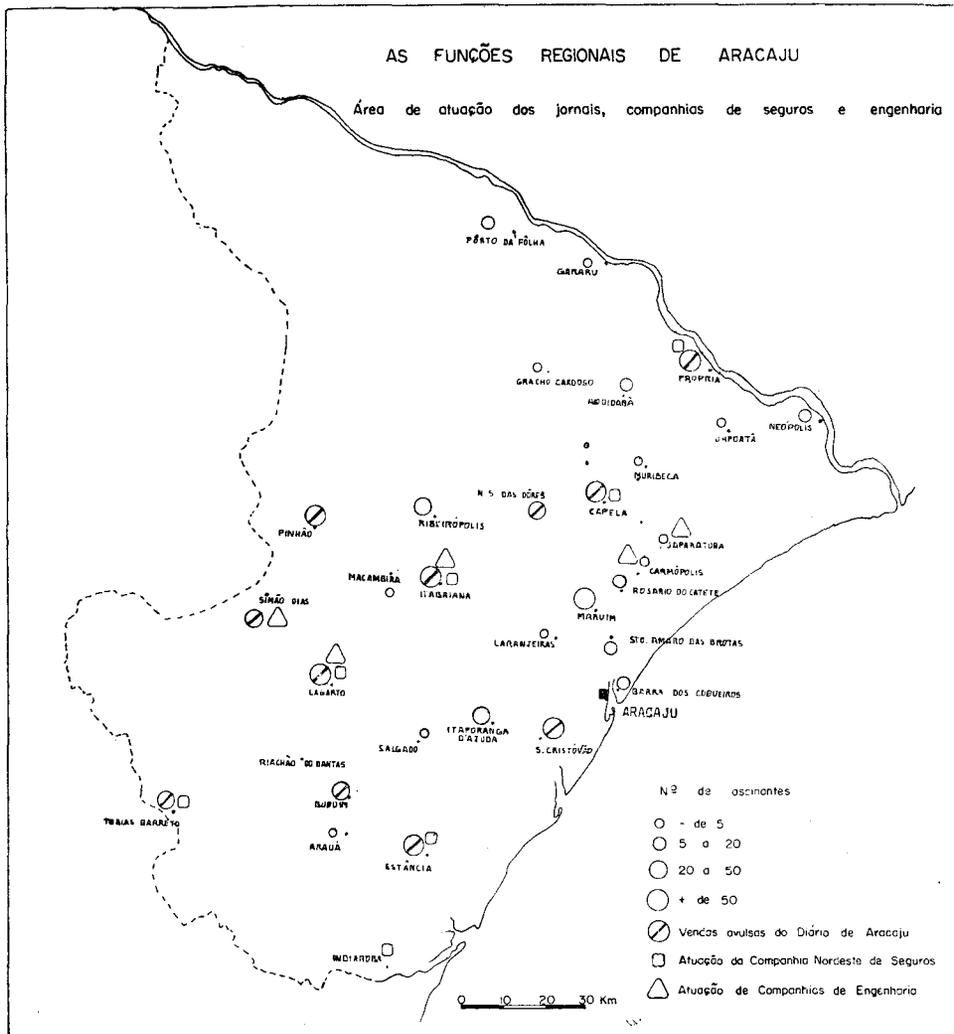


Fig. 6

Uma das razões que explica essa grande penetração do comércio atacadista de Aracaju é a existência de viajantes que percorrem tódã a zona. Observa-se que a penetração de um ramo comercial é proporcional ao emprêgo dêsses viajantes e à freqüência de suas viagens, que oscila, de um modo geral, de 30 a 90 dias. Os viajantes saem de Aracaju, percor-

¹⁸ A venda de eletrodomésticos em atacado é feita exclusivamente pelo escritório da Mesbla S. A., principalmente para as cidades de Estância, Propriá, Itabaiana, Ilha das Flores, Buquim, Simão Dias e Tobias Barreto. O comércio de Lagarto se abastece, mais freqüentemente, nas fontes de produção.

rem zonas determinadas do próprio Estado, ultrapassam as fronteiras e chegam às áreas mais afastadas. A noção de freqüência de vendas para a medida da influência perde substância porque se iguala à do próprio Estado. Seria expressivo o conhecimento do volume de vendas nessas áreas mas, infelizmente, é um dado de difícil obtenção. Certas casas do ramo de tecidos, por exemplo, com mais de três viajantes e viagens de 30 a 60 dias, chegam a ter de 50 a 90% de suas vendas para fora do Estado.

Uma outra razão para a expansão do comércio atacadista deve ser encontrada na pequena capacidade aquisitiva da cidade, fazendo com que os comerciantes de maior dinamismo e capital necessitem buscar outros mercados fora do comércio destinado aos habitantes da própria cidade de Aracaju.

As vendas do comércio de atacado indicam a existência de centros de zonas que, nas suas respectivas regiões, concorreriam com o comércio varejista de Aracaju. Tais centros parecem ser: Propriá, Itabaiana, Simão Dias, Lagarto e Estância em Sergipe, Pombal, Cícero Dantas e Jeremoabo na Bahia, Arapiraca e Penedo em Alagoas.

Essa grande penetração do comércio atacadista não se faz sem luta. Há concorrência com outras cidades, capitais regionais ou metrópoles. Ao norte é maior a concorrência com Recife, não sendo expressiva a disputa com Maceió ou Campina Grande por novas áreas de comércio.

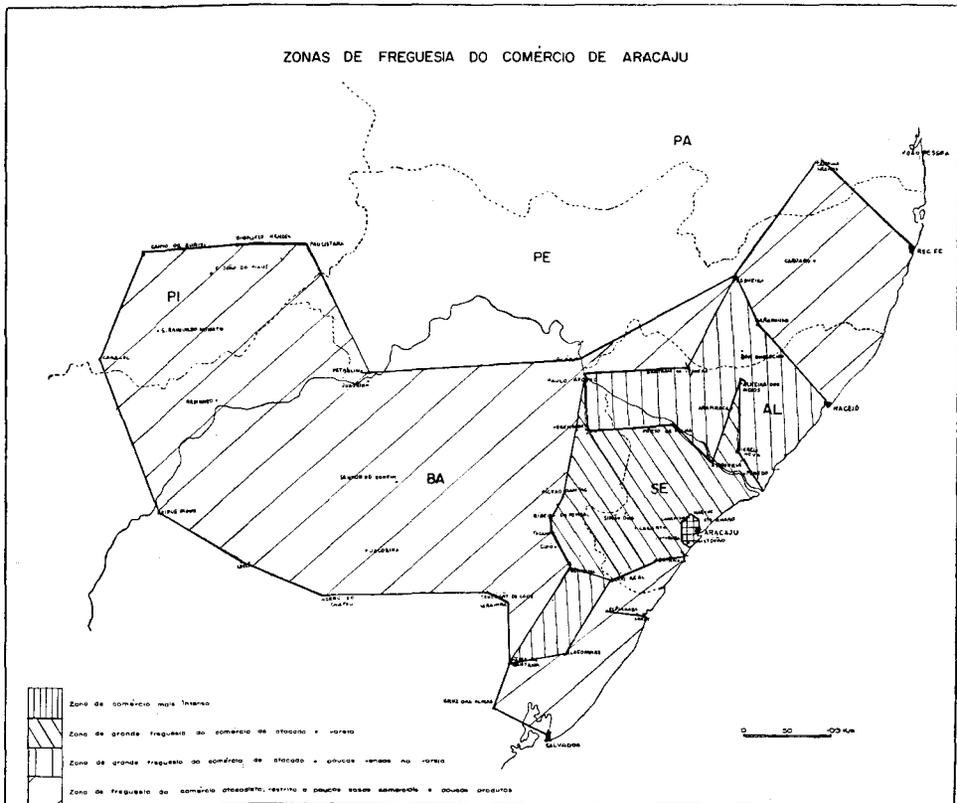


Fig. 7

Ao sul e oeste há grande concorrência com Salvador, Feira de Santana e com a conurbação Petrolina-Juazeiro. No sudeste do Piauí, entretanto, parece ser muito menos intensa a concorrência com os referidos centros. É possível que essa região se caracterize como uma área de ação equilibrada dos referidos centros e Aracaju.

A observação analítica dos dados obtidos no comércio permite a caracterização e delimitação de diferentes zonas de freguesia. Essas zonas, em número de quatro, se definem pela intensidade de compras no comércio de Aracaju, pelo tipo de comércio mais procurado, de atacado ou varejo, e pelos produtos mais adquiridos.

Zona de comércio mais intenso

É uma zona muito próxima à cidade de Aracaju, circunscrita pelas cidades de Itaporanga d'Ajuda, Laranjeiras, Maruim e Santo Amaro. As cidades dentro desse perímetro têm Aracaju como mercado de todos os dias, inclusive, em algumas delas, como fonte de abastecimento de gêneros alimentícios. A característica dessas relações seria muito mais a frequência do que o volume de vendas, que não é muito expressivo, em virtude do pequeno poder aquisitivo de seus habitantes.

Zonas de freguesia do comércio de atacado e varejo

Muito mais extensa do que a primeira, essa zona se caracterizaria por uma venda muito grande de produtos no atacado e varejo. É evidente que as cidades de maior volume de venda no atacado são, justamente, os centros de zona, que concorreriam com o comércio varejista de Aracaju. Essa zona abrangeria quase todo o Estado de Sergipe, excluindo-se os extremos sul e noroeste em virtude do maior subdesenvolvimento e alcançaria porções limítrofes da Bahia e Alagoas.

Zona de freguesia do comércio de atacado e poucas vendas no varejo

Nessa zona as vendas do comércio atacadista de Aracaju são expressivas, enquanto decaem as vendas no varejo. A distância das cidades até a capital sergipana, a presença de centros de zonas com um comércio relativamente desenvolvido, a inexistência de uma rede de circulação mais densa, além da grande concorrência de outras capitais regionais e metrópoles, explicam esse fato. Enquanto o comércio atacadista sobrevive nessa área, graças à atuação de seus viajantes, o comércio varejista ocorre quase que exclusivamente no ramo de autopeças, lubrificantes e pneus, mais como consequência da mobilidade do comprador.

Zona de freguesia do comércio atacadista, restrita a algumas casas comerciais e produtos

É a zona mais extensa, que alcança, inclusive, as cidades de Paulistana, Simplício Mendes, Canto do Buriti, Caracol e São Raimundo Non-

to, no sudeste do Piauí. Para o oeste da Bahia há vendas em Juazeiro, Xique-Xique, Irecê, Senhor do Bonfim e outras. Já para o norte, com uma venda menos acentuada, destacam-se as cidades de Glória, Pesqueira, Caruaru, Campina Grande e, ocasionalmente, Recife. Vendas ocasionais também podem ocorrer em Salvador, para o abastecimento de algum produto em falta momentânea no comércio. Não é, em absoluto, uma zona de influência comercial de Aracaju, pois se faz intensa a concorrência com outros centros de zona, capitais regionais e metrópoles, que subordinam vastos trechos da área. A partir de Arapiraca já é intensa a concorrência com Recife, Campina Grande e Garanhuns. Em Glória é intensa a concorrência com Maceió e com Petrolina e Juazeiro.¹⁹ Ao sul, Aracaju concorre com Feira de Santana e Salvador. Observa-se que a penetração do comércio atacadista de Aracaju se faz, exclusivamente, nos ramos de tecidos e ferragens, a oeste, e estivas ao norte.

Tôdas as zonas de influência comercial de Aracaju estão em grande mudança. A capital sergipana intensifica sua tutela comercial nas áreas mais próximas, superando as relações entre as cidades e os centros de zona, que passam a comprar diretamente em Aracaju. Por outro lado, as zonas de influência predominante, ou exclusiva, do comércio atacadista vêm sofrendo grandes alterações. É notável a intensificação das vendas do Piauí e oeste da Bahia, enquanto diminuem as vendas ao norte de Alagoas e centro de Pernambuco. É como se o comércio atacadista de Aracaju encontrasse barreiras ao norte e sul e se expandisse pelo ponto de maior fraqueza, justamente o oeste. Na realidade, essas barreiras existem e se concretizam na concorrência oferecida pelo comércio de Recife, Campina Grande, Garanhuns, Caruaru e Maceió, ao norte, Salvador e Feira de Santana, ao sul. Em todos os ramos comerciais analisados foi sensível essa concorrência, ficando bem nítida a diminuição da influência comercial de Aracaju, ao norte, em virtude da concorrência das supracitadas cidades. É provável que a expansão da influência do comércio atacadista de Aracaju se tenha iniciado a partir de 1950, com as melhores condições das estradas sergipanas, que tornavam mais fácil a comunicação das cidades do centro de Alagoas com Aracaju do que com Maceió. Por outro lado, as vantagens oferecidas pelas casas atacadistas de Aracaju, tanto em preço, prazo de entrega e viajantes, estimulavam êsse crescimento. Atualmente a situação vem se modificando, essa influência vem diminuindo, não só em função da falada retração da área, como também em consequência de uma progressiva diminuição das vendas em atacado, como decorrência de um abastecimento mais direto na fonte de produção.

¹⁹ Sobre a concorrência com Campina Grande pode ser visto o trabalho da Prof.^a Maria Francisca T. C. Cardoso, onde um mapa de atuação do comércio atacadista mostra as vendas nas mesmas cidades de Alagoas, onde há vendas do comércio de Aracaju. Cardoso, Maria F. Thereza — "Campina Grande e sua função como Capital Regional"; in *Revista Brasileira de Geografia*, ano XXV, n.º 4; IBGE; Rio de Janeiro, 1963.

INFLUÊNCIA BANCÁRIA DE ARACAJU

Ocorrência de empréstimos por Bancos consultados

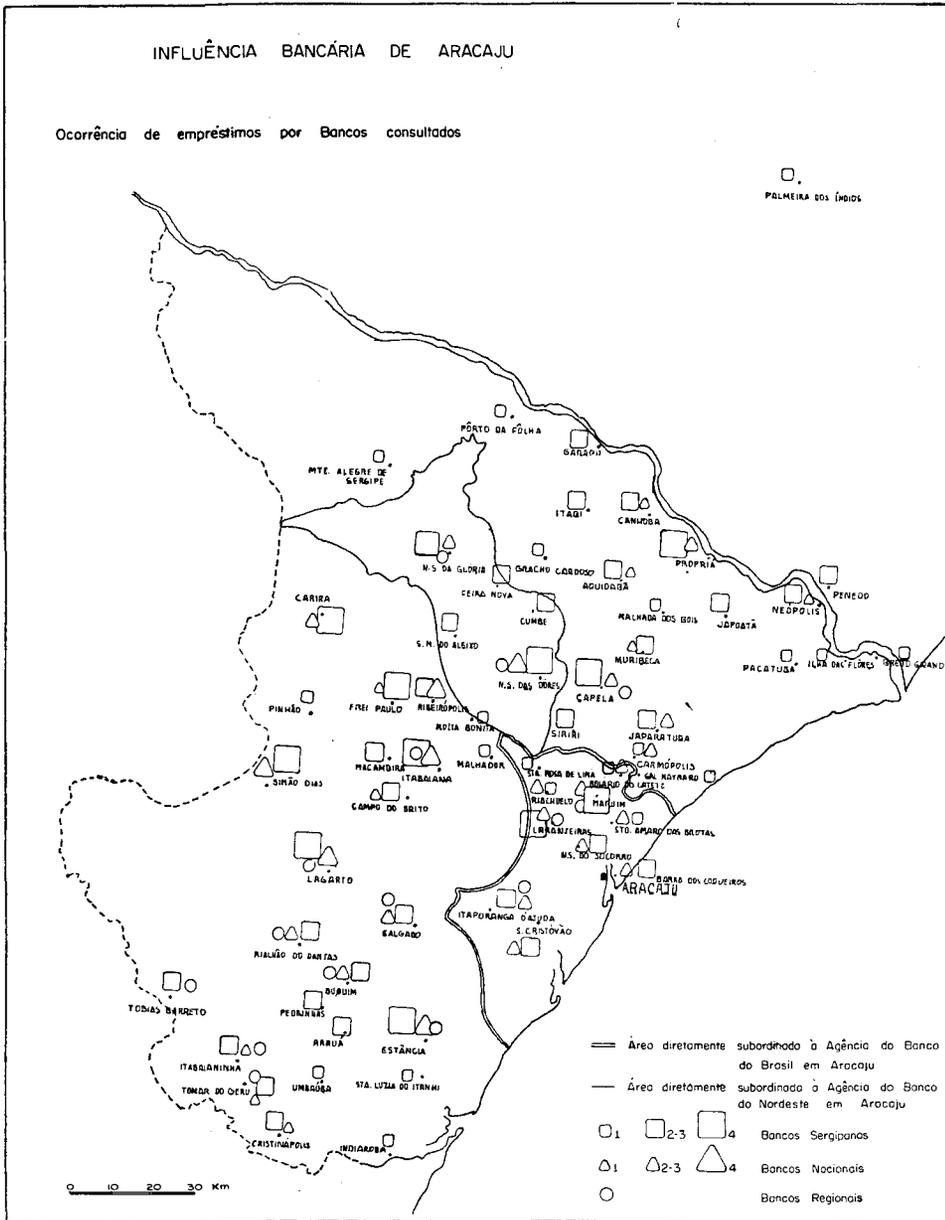
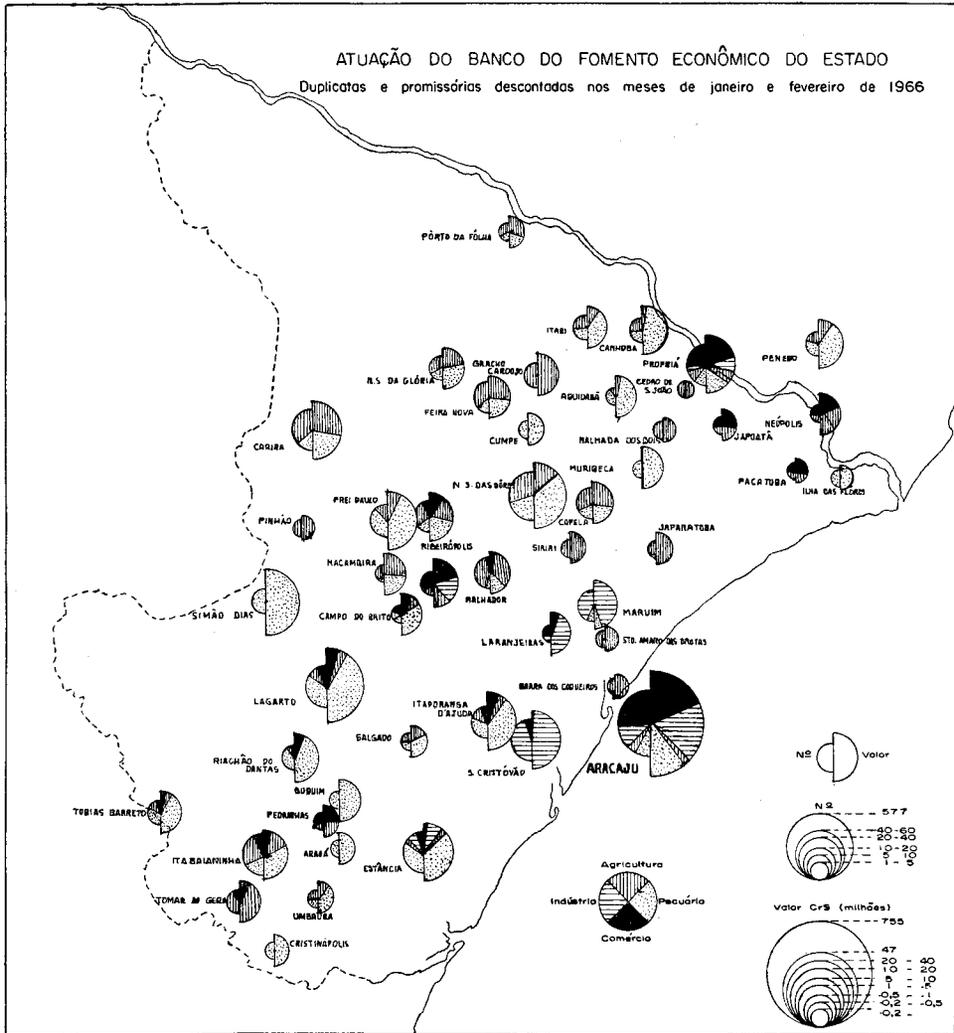


Fig. 8

Função bancária e influências sobre a agricultura

Uma função bancária bem significativa assegura a Aracaju uma tutela financeira em quase todo o Estado. Excetuam-se as áreas dos extremos sudoeste e nordeste, devido ao baixo nível de vida e de desenvolvimento em que se encontram. Entretanto, nas regiões economicamente mais desenvolvidas, o domínio de Aracaju é exercido através de financiamentos e empréstimos. No cartograma referente à função bancária foram mapeados os municípios que haviam recebido financiamentos ou empréstimos diretamente da agência de Aracaju, independentemente da



existência de filiais no interior. Na cidade existem, atualmente, 18 estabelecimentos bancários e uma agência da Caixa Econômica Federal, sendo sete deles sergipanos. É interessante notar a atuação, no Estado, dos bancos mineiros (extra-regionais) que, às vezes, estão presentes em alguns municípios, em maior número do que os bancos sergipanos. Observa-se, entretanto, que a atuação destes é mais difusa, alcançando localidades mais afastadas, inclusive em Alagoas (Penedo e Arapiraca), e efetuando transações em municípios menos desenvolvidos.

Como base em dados detalhados fornecidos pelo Banco do Fomento Econômico do Estado de Sergipe,²⁰ vemos que essa tutela é mais intensa nas atividades agrícolas, que recebem mais financiamento do que a indústria e o comércio, em razão da própria economia do Estado. Com efeito, nos dois primeiros meses de 1966 foram descontados

²⁰ Duplicatas e promissórias descontadas, por município, nos meses de janeiro e fevereiro de 1966, acumuladas.

NCr\$ 528 391,00 em títulos para fora de Aracaju, sendo NCr\$ 439 450,00 para a agricultura e pecuária. ²¹ Na atualidade a agricultura e a pecuária do Estado vêm recebendo maior atenção por parte dos bancos, principalmente o do Fomento Econômico do Estado, o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste, pois as atividades dos bancos particulares são mais importantes nos setores secundário e terciário. ²²

Além dêsse domínio financeiro sôbre a produção agrícola, Aracaju atua de outras maneiras sôbre a organização agrária. Assim é que valorizaram as terras situadas na sua periferia, mudando o regime fundiário, através da criação de áreas de chácaras, que são sucessivamente criadas pela expansão da zona urbana. É comum, na periferia da cidade, a coexistência de residências, chácaras e estábulos. Aracaju também exerce uma função de residência para grande número de fazendeiros do Estado. Sôbre a produção agrícola, cada vez mais se faz sentir a presença da capital regional, organizando as culturas de certas áreas do Estado em função do seu abastecimento. É possível que seja essa uma das explicações para a introdução da criação de gado leiteiro e de corte nos municípios próximos a Aracaju e na zona canavieira, criando uma bacia leiteira circunvizinha. A instalação de um frigorífico em Aracaju, formado por capitais sergipanos, provávelmente estimulou o desenvolvimento dessa criação, transformando os canaviais da zona da mata em invernadas para o gado trazido do sertão do São Francisco e de Minas Gerais. É provável que a instalação do frigorífico seja uma causa mais remota, sendo mais importante a decadência da agro-indústria açucareira em oposição ao alto preço do gado de corte. Um outro caso provável de organização da produção agrícola, por parte de Aracaju, é a presença de uma área horticoltora próxima à cidade e, principalmente, nos “brejos” do município de Itabaiana, já situado no agreste. No caso de Itabaiana o mercado de Salvador vem contribuindo para a expansão da horticoltura, mas não foi o responsável por sua instalação, em virtude da distância. Por outro lado, a exportação dos produtos hortícolas para Salvador não é em grande quantidade, pois a produção é quase tôda consumida no município e no grande mercado que é a capital. Foi, inegávelmente, a melhoria dos meios de circulação que possibilitou o desenvolvimento da horticoltura em Itabaiana.

Antes de se caracterizar como uma área hortícola, Itabaiana se projeta como o maior produtor de cereais do Estado, o “celeiro” de Sergipe. ²³

É conveniente notar que há uma grande influência da cidade sôbre o campo, mas não de uma maneira que se possa falar em organização do campo pela cidade. As relações são múltiplas e, no caso sergipano,

²¹ No movimento da agricultura e pecuária foram incluídos os dados referentes à zona rural do município de Aracaju.

²² Deve ser observado o cartograma referente aos financiamentos agrícolas do Banco do Fomento Econômico do Estado de Sergipe, por município.

²³ FORTES, BONIFÁCIO; FRANCO, EMMANUEL; DINIZ, ALEXANDRE — “Informações sôbre Itabaiana”; Núcleo Municipal de Aracaju, da Associação dos Geógrafos Brasileiros; edição mimeog. — Aracaju, 1962.

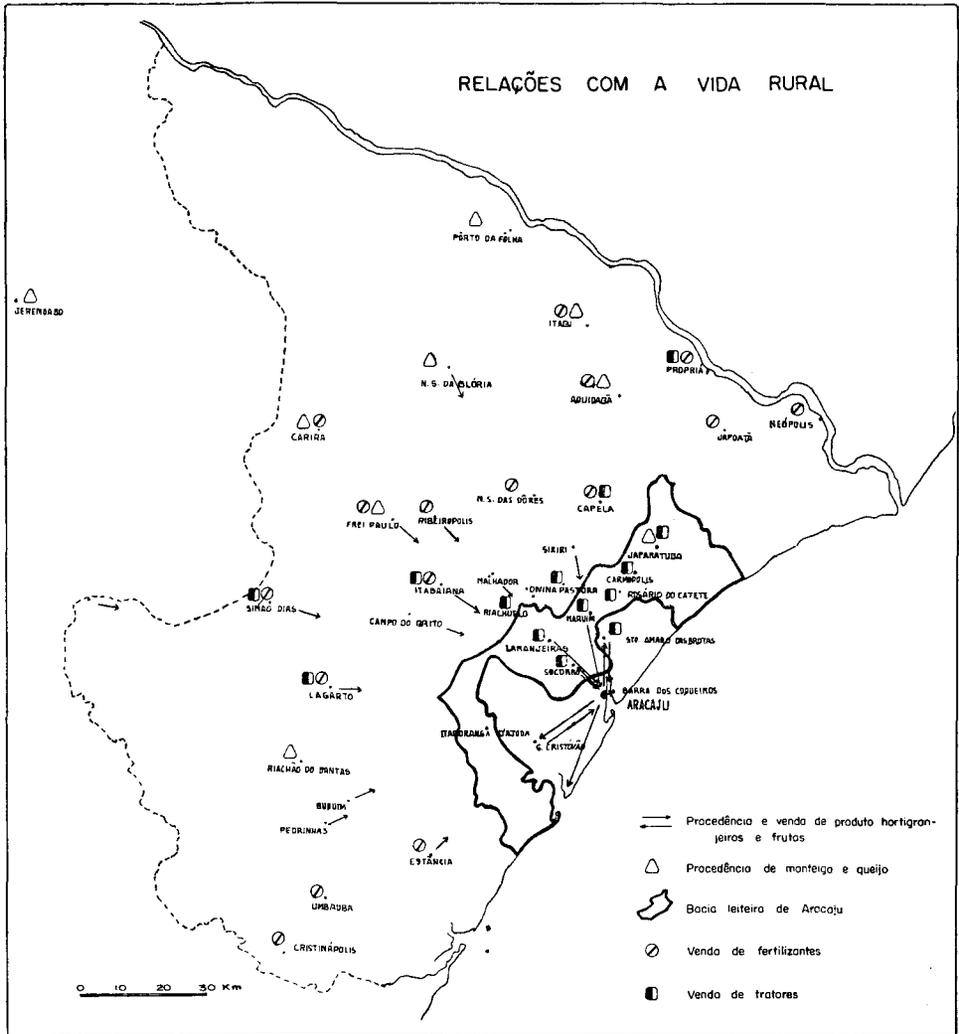


Fig. 10

onde as cidades são expressão de uma determinada organização agrária, presente ou passada, onde só incipientemente se fazem sentir os efeitos da industrialização, seria estranho esperar que o domínio da cidade sobre o campo fôsse muito mais acentuado do que o inverso.

Um outro aspecto com relação à dependência das atividades agrícolas do Estado à sua capital se manifesta através da venda de materiais para a agricultura: inseticidas fertilizantes, implementos e máquinas agrícolas. A comercialização desses produtos é mais intensa nos municípios da zona de Cotinguiba, por força da agro-indústria açucareira, na zona rizicultora do Baixo São Francisco e na área fumageira de Lagarto.

Quanto aos produtos hortigranjeiros e frutas observam-se movimentos centrífugos e centrípetos, tendo como centro o mercado principal da cidade. Alguns municípios vizinhos e toda a área rural do município se abastecem na capital, principalmente aos sábados e segundas-feiras.

Tôdas as localidades sujeitas a êsse movimento centrífugo estão dentro da isócrona de uma hora, por transportes coletivos, ônibus ou barco, como é o caso de Santo Amaro das Brotas, no fundo da ria do Sergipe.

Função portuária

A pequena importância da cidade como pôrto é constatada pela quase inexistência de movimento portuário. A sua hinterlândia mais direta, constituída pela zona canavieira exportadora de açúcar e por municípios litorâneos próximos, que exportavam côco e sal, desapareceu. O único movimento substancial que resta no pôrto de Aracaju é o de importação de derivados de Petróleo e trigo para o Moinho de Sergipe. Aracaju foi transformada num tipo de pôrto especializado, não por adaptações econômicas ou desenvolvimento de um tipo de comércio, mas pelo desaparecimento da navegação de cabotagem, aliada à superioridade do transporte rodoviário. Atualmente, a especialização do pôrto de Aracaju se torna mais expressiva devido à exportação do petróleo de Carmópolis. Se antes era um pôrto predominantemente de importação de derivados de petróleo e trigo, agora se transforma, apresentando dados expressivos de exportação de óleo bruto. A exportação pelo pôrto de Aracaju passou, de 27 140 toneladas em 1961, para 210 toneladas em 1965. A saída de petróleo já eleva a 26 777 toneladas o movimento portuário apenas entre janeiro e maio de 1966. Até o fim de 1966, quando estiver pronta a estação terminal de oleoduto que ligará Carmópolis à Atalaia (Aracaju), as exportações de petróleo deverão alcançar cifras bem mais elevadas.

Ê através do pôrto de Aracaju que se faz parte da distribuição de gasolina, óleo diesel e querosene em todo o Estado e em algumas cidades da Bahia, como Cícero Dantas e Rio Real.

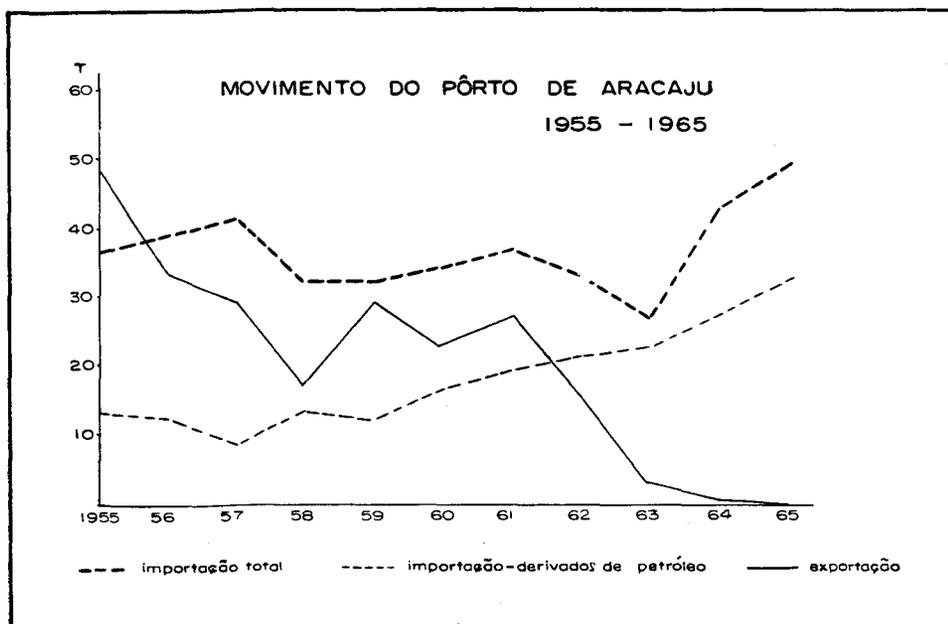


Fig. 11

Antas, Esplanada, Serra Negra e Samambaia, na Bahia; Palmeira dos Índios, São Miguel dos Campos, Arapiraca, Junqueiro, Pão de Açúcar e Penedo, em Alagoas.

Embora com menor importância em número, também vêm estudantes de algumas dessas cidades para colégios em Aracaju, com exceção de Antas, Pão de Açúcar, Palmeira dos Índios e Penedo.²⁴

Comparando-se os dados referentes à origem de doentes e estudantes para os hospitais e colégios de Aracaju, podemos afirmar que a cidade tem mais importância como centro médico do que como centro escolar. A precariedade dos poucos hospitais do interior em oposição à criação de vários ginásios, principalmente da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, explica esse fato.

Realmente, se compararmos os serviços médicos existentes em Aracaju, com os do resto do Estado, vemos uma supremacia muito acentuada da capital, que se torna maior quanto mais especializado seja o serviço. Aracaju possui 15,3% dos nosocômios hospitalares e 48,0% dos nosocômios para-hospitalares. Entretanto, a qualidade dos hospitais de Aracaju é muito superior ao resto do Estado. Dos oito hospitais que possuem raios X, três estão situados em Aracaju; dos quatro que operam com eletrocardiografia, três estão na capital. Além disso, quanto ao número de leitos, Aracaju tem uma posição extremamente elevada em relação às outras cidades de Sergipe. Em 1960 havia 2 429 leitos em todo o Estado e, destes, 78,8% estavam em Aracaju. A supremacia da capital ainda se verifica com referência ao pessoal dedicado à prestação de serviços médicos e aos laboratórios, como pode ser observado nos quadros seguintes.²⁵

PESSOAL (1960)

CATEGORIA	Total do Estado	Aracaju	% de Aracaju
Médicos.....	312	210	67,3
Farmacêuticos.....	6	3	50,0
Dentistas.....	53	36	67,9
Dietistas.....	2	1	50,0
Assist. Social.....	21	17	67,9
Tec. de laborat.....	18	17	94,4
Tec. Oper. raio X.....	12	9	75,0
Auxiliar de raio X.....	9	7	77,8
Enfermeiros diplomados.....	72	42	58,3

²⁴ A análise da procedência dos alunos para os seis estabelecimentos de ensino superior mostra uma função extra-regional, que está mais ligada à existência de determinadas escolas, de critérios de aprovação diferentes, e a qualidade do ensino ministrado.

²⁵ Fonte dos dados: "Problemas de Base do Estado de Sergipe"; FIES — CONDESE; Aracaju, 1965.

**LABORATÓRIOS DAS ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES,
PARA-HOSPITALARES E DO SERVIÇO ESTADUAL DE
SAÚDE PÚBLICA**

ESPECIALIZAÇÃO	Total do Estado	Aracaju	% de Aracaju
Análise.....	32	10	31,2
Microbiologia.....	14	4	35,7
Sorologia.....	7	5	71,4
Anatomopatologia.....	2	2	100
Microscopia.....	15	5	33,3
TOTAL.....	70	26	26,9

Quanto à distribuição dos jornais da capital, vemos que têm uma circulação bem restrita, tanto em área como em número. A sua influência não ultrapassa os limites do Estado, predominando nas cidades maiores e na zona da mata e do agreste.

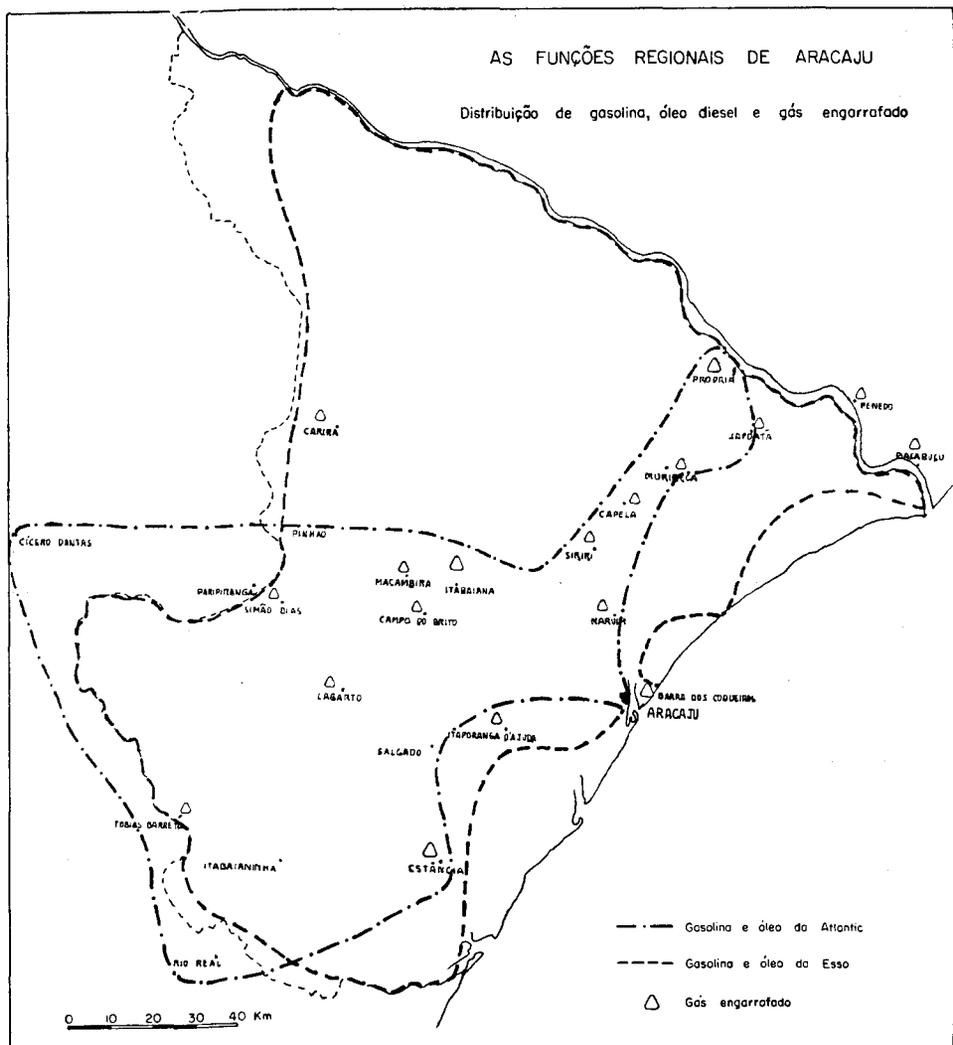


Fig. 13

O estudo analítico das funções de Aracaju nos permite uma visão clara do seu papel como uma capital regional de expressão, que sobreviveu a uma mudança da função para a qual foi criada e que, além de se manter como centro político-administrativo, transformou-se numa cidade comercial de grande importância e centro das atividades econômicas de uma área mais vasta que o Estado.

AS ZONAS DE INFLUÊNCIA DE ARACAJU

A superposição das áreas de atuação dos diferentes serviços prestados por Aracaju à sua região, que agem com intensidades diferentes no esforço, permite a delimitação da zona de influência da cidade. Se analisarmos o complexo de funções urbanas e destacarmos a atividade comercial, encontraremos vasta área que mantém relações regulares com a capital sergipana. Entretanto, como apenas a função do centro atacadista não permite a caracterização de uma "zona de influência", a verdadeira "região" de Aracaju é muito menor do que aquela, mas a intensidade e o número de serviços subordinados à cidade-centro é muito grande.

A delimitação da zona de influência de Aracaju apresenta dificuldades devido à posição em que se encontra a cidade, numa área de choque de influências de vários centros, desde as metrópoles regionais a centros de zona de grande importância. De fato, para a manutenção de sua posição como centro de uma área expressiva do Nordeste, Aracaju concorre com Recife, Maceió, Campina Grande e Garanhuns ao norte, Salvador, Feira de Santana e conurbação Petrolina-Juazeiro ao sul e oeste. É evidente que a atuação de Recife e Salvador é muito maior e se sobrepõe às influências dos centros menores. Entretanto, não se deve menosprezar a importância de cidades menores, como Petrolina e Juazeiro que, em suas regiões de precário desenvolvimento urbano, parecem atuar com grande intensidade.

Na zona de influência da capital sergipana, que se individualiza e caracteriza pela grande dependência a Aracaju, existem centros de zonas e centros locais que constituem pequenas áreas de influência.

Todos esses centros estão dependentes de Aracaju e a sua posição é de "relais" das funções da capital. A centralidade que possuem e as influências que exercem sobre as cidades decorrem, não de seu equipamento urbano, mas da precariedade dos transportes, da distância a Aracaju e do subdesenvolvimento da área.

Com estes centros está ocorrendo atualmente o mesmo fato que ocorreu no passado com as cidades do fundo do estuário. Se tiveram até o presente condições de desenvolvimento nesse papel de redistribuidores das funções de Aracaju, agora a melhoria dos transportes e das estradas diminui a sua influência. As áreas de atuação desses centros minguam à medida que as pequenas cidades se ligam diretamente a Aracaju. Pouco a pouco a sua influência se vai limitando ao município e o pro-

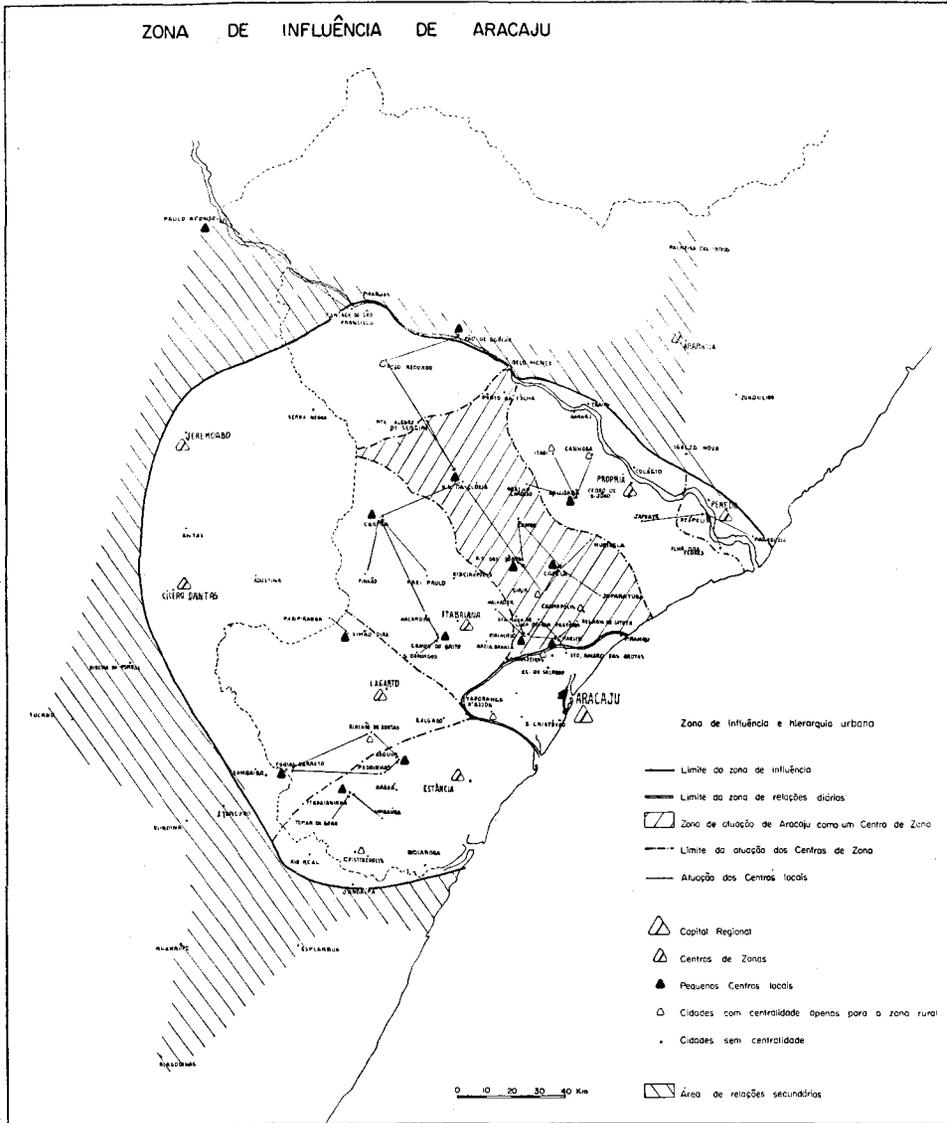


Fig. 14

gresso atual, por que passam algumas dessas cidades, resulta do desenvolvimento da agricultura do próprio município e não da expansão de sua “zona de influência”.

As relações que existem entre os centros de zonas e as cidades de sua “zona de influência” são de pequena importância. Assim também são as relações entre os centros locais e outras cidades. Estas pequenas relações não são suficientes para a constituição de verdadeiras zonas de influência. Em parte, a incapacidade que os centros de zonas têm para organizar sua região se explica pelo pouco tempo que tiveram para isso e também porque tôdas as cidades com alguma centralidade têm os mesmos tipos de funções. Não há uma especialização das funções e o que diferencia os centros de zonas locais é apenas uma noção quantitativa. Por outro lado, parece ser um fato geral a incapacidade dos centros

“relais” das capitais regionais dos países subdesenvolvidos redistribuírem, satisfatoriamente, as funções da capital. “Levando em conta as mencionadas e graves diferenciações regionais, incluindo as diferenças, em certos casos tão sensíveis, de densidade demográfica, os centros “relais” imediatos das capitais metropolitanas, nos países subdesenvolvidos, são núcleos desigualmente capazes de transmitir às respectivas áreas de influência a força da capital metropolitana”.²⁶

Em toda a zona de influência de Aracaju, o que ocorre é a grande dominância da capital regional e a existência de pequenos centros, que mantêm poucas relações com as cidades vizinhas. Na realidade, a frequência e volume de relações entre todas as cidades e Aracaju é maior do que entre essas e os centros interioranos. Essa inorganização do espaço não constitui uma rede urbana, desde que não há especialização das funções das cidades e as relações entre elas são pouco expressivas.

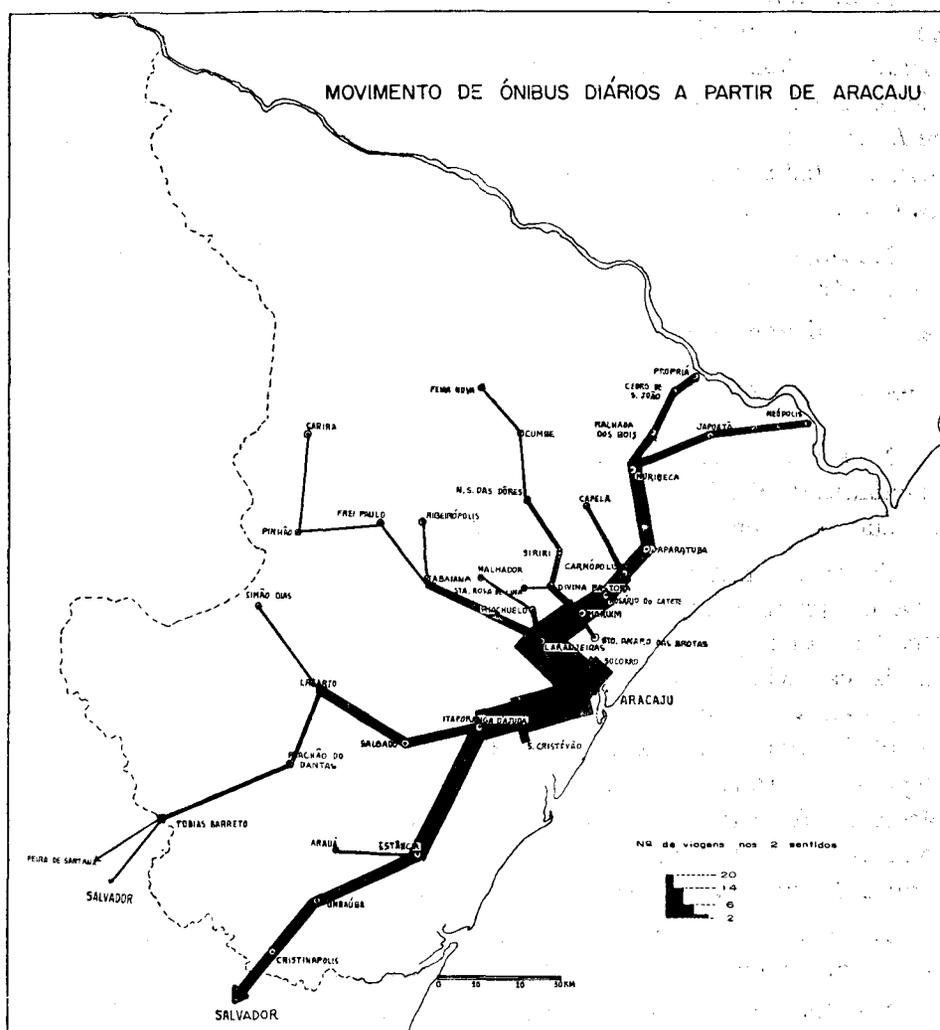


Fig. 15

²⁶ SANTOS, MILTON — *A cidade nos países subdesenvolvidos*; Editora Civilização Brasileira; Rio de Janeiro, 1965, p. 162.

Se é fundamental para a organização de uma rede urbana a existência de circulação fácil entre os centros e suas zonas de influência, a própria disposição do transporte rodoviário coletivo em Sergipe indica a existência de apenas um centro, que é Aracaju. Não existem linhas de ônibus que liguem os centros de zonas às cidades de sua “zona de influência”.

Apenas um dos centros de zona, que é Propriá, possui ligações mais fáceis com as cidades próximas, através do rio São Francisco. Na realidade, de todas as cidades consideradas como pequenos centros de zonas dentro da inorganização do espaço sergipano, Propriá é a que apresenta mais características de centro.

Assim, a organização do transporte rodoviário confirma a inexistência de uma rede urbana em Sergipe.

A influência de Aracaju é predominante numa área que vai desde a margem esquerda do São Francisco, na cidade de Piaçabuçu, até Piranhas, alcança as cidades de Jeremoabo, Cícero Dantas, Sambaíba, Rio Real e Jandaíra na Bahia. Entretanto, dentro dessa área as funções de Aracaju não atuam com a mesma frequência e intensidade, não só devido à distância, como à existência de pequenos centros redistribuidores das funções da capital.

Então, dentro dessa zona de influência dominante de Aracaju encontram-se três zonas, que variam, desde a servida diariamente por Aracaju àquelas ligadas também aos centros de zonas.

Zona de relações diárias

Essa zona limita-se com a cidade de Pirambu, a nordeste, alcança as cidades de Santo Amaro das Brotas e Laranjeiras ao norte, e noroeste e a sudoeste tem como limite o rio Vaza-Barris.

É geral o baixo nível de vida em toda essa zona de Aracaju. Uma área de grande progresso no passado hoje viu-se conduzida a uma decadência completa, em virtude do desaparecimento progressivo da economia canavieira. Essa situação se prolonga a noroeste, na zona da mata canavieira, onde as cidades e seus habitantes não têm condições de subsistência. As relações que poderiam ser intensas em Aracaju, são de pouca expressão econômica. Concluindo, o que permite a caracterização dessa área de relações diárias é mais a existência de movimentos pendulares e a frequência de procura dos serviços mais elementares na capital do que o volume de relações econômicas.

É a zona de relações mais diretas com Aracaju, diárias e inclusive para o abastecimento de gêneros alimentícios.

Em toda essa área próxima à cidade as comunicações são fáceis, quer por ferrovia, rodovia ou hidrovia, estando em sua quase totalidade dentro da isócrona de uma hora. Além de vários ônibus diários, nessa área circulam trens suburbanos da Rede Ferroviária Federal Leste Bra-

ZONA DE RELAÇÕES DIÁRIAS COM ARACAJU

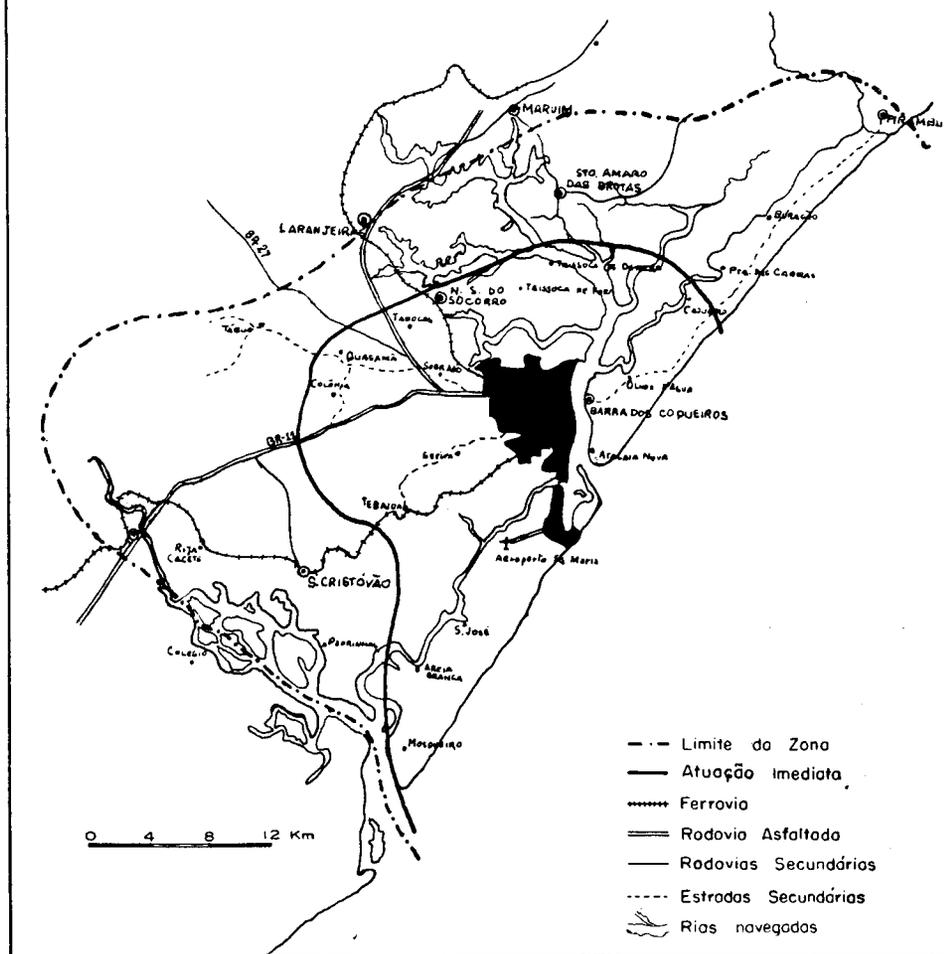


Fig. 16

sileiro e barcos a motor, pela ria do Sergipe, até as cidades de Barra dos Coqueiros e Santo Amaro das Brotas.

O quadro de serviços das cidades dessa zona é muito precário. As cidades e vilas quase não têm comércio, médicos ou escolas.

É, principalmente, para essa zona que ocorrem os movimentos centrífugos de venda de produtos hortigranjeiros e frutas do mercado central de Aracaju.

Apenas na cidade de Itaporanga D'Ajuda existe um hospital e nas outras cidades o número de médicos é restrito, apenas um, quando existe. Atualmente, com a criação de ginásios pertencentes à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, em algumas cidades como São Cristóvão e Barra dos Coqueiros, na primeira em 1961 e na segunda em 1966, a tutela educacional de Aracaju vem diminuindo. Entretanto, as condições precárias desses ginásios, tanto em equipamento, quanto em número

de vagas, concorre para a manutenção de certa subordinação educacional a Aracaju.

Se tende a diminuir o número de estudantes que se deslocam para Aracaju, subsistirá, por algum tempo, o deslocamento de professores que vão da capital aos ginásios dessas cidades.

Essa zona de relações diárias com Aracaju comporta uma subdivisão, em virtude de maior intensidade de relações com seu centro. A área de relações mais imediatas seria delimitada por um anel periférico à cidade, cujo raio médio é de quatorze quilômetros a partir da zona central da cidade. Apenas na extremidade sul dessa área a distância vai a vinte e oito quilômetros, fato explicável por ser uma área pertencente administrativamente a Aracaju e ser composta por povoados, tendo uma população eminentemente agrícola.

Na parte oeste dessa área mais imediata está a cidade de Nossa Senhora do Socorro, próspera vila até a fundação de Aracaju, mas que hoje é praticamente uma cidade morta, sem alguma função urbana, e com apenas 1 270 habitantes. A decadência de Nossa Senhora do Socorro foi acentuada pela construção da BR-11, cujo traçado não passa pela cidade.

Na parte leste se localiza a cidade de Barra dos Coqueiros (2 551 habitantes) que, embora desmembrada de Aracaju em 1953, funcionalmente constitui um bairro da capital, de quem depende completamente. Observam-se movimentos pendulares entre a Barra dos Coqueiros e Aracaju, principalmente de operários e comerciários. O transporte entre as duas cidades é efetuado por pequenas canoas a motor, que percorrem os novecentos metros da ria em poucos minutos.

A segunda área da zona de influência diária está mais afastada, dentro de um raio de ação que não ultrapassa trinta e cinco quilômetros da zona central de Aracaju. Três cidades estão incluídas nessa área: a primeira é São Cristóvão, a sudeste e ligada a Aracaju por rodovia e ferrovia. A antiga capital provincial é uma cidade tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e, em 1960, contava com 7 604 habitantes. É um centro industrial de relativa importância, com duas fábricas de tecidos. Todavia, como centro de serviços é muito pouco importante, quase não possuindo comércio e não contando com agências bancárias e hospital. A sua população ativa, muito reduzida em relação à população total, é operária em sua maioria, e de nível de vida pouco elevado, o que não permite a intensificação de relações comerciais com Aracaju.

Essa incapacidade de intensificar as relações comerciais com a capital, em virtude do baixíssimo nível de vida da população, ocorre com a cidade de Santo Amaro das Brotas, 2 183 habitantes em 1960, outra cidade dessa área, ao norte. A vila mais importante da Província na primeira década do século XIX viu-se, na atualidade, reduzida a uma situação de verdadeira miséria. Seus habitantes, de precário nível eco-

nômico, não têm condições para estimular relações comerciais mais intensas com Aracaju. ²⁷

A cidade de Santo Amaro das Brotas, embora fundamentalmente ligada a Aracaju, mantém relações com Maruim, onde parcialmente se abastece e procura recursos médicos de urgência.

A sudoeste, quase no limite dessa subzona está a cidade de Itaporanga d'Ajuda, outro centro importante no passado, mas que hoje depende exclusivamente de Aracaju. Possui um comércio muito pequeno, sem função regional, mas um hospital que exerce alguma atração para os habitantes da zona rural. A precariedade dos seus serviços e a proximidade de Aracaju, da qual dista apenas meia hora por estrada asfaltada, colocam-na inteiramente dentro da zona de influência mais imediata dessa cidade.

A última cidade localizada nessa área é Pirambu, recentemente elevada à categoria de cidade, e terceiro centro balneário da capital.

Para aumentar as relações entre essas cidades e Aracaju, ocorrem movimentos de aracajuanos, que para elas se deslocam em férias ou fins de semana. A cidade de Santo Amaro das Brotas possui uma colônia de férias da Arquidiocese de Aracaju; em São Cristóvão foi recentemente inaugurado um clube de campo para servir a Aracaju; a Atalaia Nova (município de Barra dos Coqueiros) e Pirambu funcionam como praias balneárias da capital.

Zonas de atuação de Aracaju como centro de zona

Não está disposta de maneira geométrica em torno da cidade, emitindo um prolongamento para noroeste, até quase alcançar os limites do Estado. Essa penetração em ponta de lança ocorre, justamente, no contato da influência de dois centros de zonas, Propriá e Itabaiana. É como se êsses centros, devido à precariedade dos seus serviços e da distribuição do transporte rodoviário no Estado, não tivessem condições de tangenciar as suas "zonas de influência". Aracaju aproveita, então, essa linha de fraqueza para aprofundar sua área de atuação mais intensa. A inexistência de centros, com maior número de funções nessa área, também concorre para o maior domínio de Aracaju.

Na realidade, essa zona é um prolongamento da primeira, através da zona da mata e antiga região canavieira. É possível que com a decadência, as antigas cidades do fundo do estuário tenham passado para Aracaju a posição que possuíam nessa área. Por outro lado, a estagnação da economia agrícola da área não permitiu o desenvolvimento de outras cidades com maior centralidade do que as atuais.

Nessa zona as cidades são de pequena população e pouco aparelhadas, não havendo nenhum centro de zona. Apenas algumas cidades a

²⁷ Souza, D. Marcos Antônio de — "Memória sobre a Capitania de Sergipe — sua fundação, população e melhoramentos de que é capaz" in *Revista de Aracaju*, n.º 1; Aracaju, 1943.

noroeste parecem ser centros locais e que servem às cidades menores e mais próximas em serviços mais elementares. É uma compensação à grande distância até a capital. Esses centros locais são Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Capela, Riachuelo e Maruim.

A cidade de Nossa Senhora da Glória, 1 958 habitantes em 1960, exerce uma pequena atração para as cidades de Poço Redondo, Monte Alegre de Sergipe e para as zonas rurais próximas. A sua feira, além de atrair compradores das zonas rurais, recebe vendedores ambulantes de municípios próximos, inclusive de Ribeirópolis. Além disso, Nossa Senhora da Glória é local de aquisição de utensílios agrícolas e comercialização dos produtos agrícolas da região. Serve também como fonte de abastecimento de pequenos comerciantes e mascates das redondezas.

As cidades de Nossa Senhora das Dôres (4 740 habitantes) e Capela (5 172 habitantes) têm mais importância regional do que a primeira e disputam uma área mais próxima a Aracaju. Atuam como pequenos centros varejistas para a população de municípios vizinhos e cidades como Siriri, Cumbe, Muribeca e Japarutuba. Os seus quadros de serviços médicos e educacionais já são melhores do que os da primeira cidade e atuam como pequenos centros também nessas funções.

Os últimos centros dessa zona são Riachuelo (2 802 habitantes) e Maruim (5 170 habitantes), antigas cidades de importância na Província antes da fundação de Aracaju. Têm um quadro de serviços semelhante aos das cidades de Nossa Senhora das Dôres e Capela e atuam como pequenos centros para as cidades de Rosário do Catete, Divina Pastora, Santa Rosa de Lima e Malhador.

A atuação desses pequenos centros locais é exercida por intermédio da feira semanal, que atrai a população de municípios vizinhos. Em Nossa Senhora das Dôres, por exemplo, é no dia da feira que funciona os consultórios médicos e o comércio da cidade tem algum movimento. Assim a feira representa a vida para essas cidades, onde são efetuadas as compras mais gerais e é comercializada a produção agrícola dos municípios próximos.

A situação da agricultura dessa área de atuação de Aracaju está alterando a centralidade das cidades, estimulando o desenvolvimento de umas e a decadência de outras. As cidades de Nossa Senhora das Dôres e Nossa Senhora da Glória, sobretudo esta, têm crescido nos últimos dez anos num ritmo superior às outras. A população da primeira aumentou, entre 1950 e 1960, 15,8%, enquanto a da segunda aumentou 20,0%, apesar de ambas se encontrarem numa região de criação de gado. Entre as restantes cidades situadas na zona canavieira, o crescimento foi bem menor: Capela, 7,2%; Riachuelo, 9,1%; Maruim, 3,2%.

As relações entre todas as cidades dessa zona e seu centro são de intensidade variável de acordo com a proximidade a Aracaju e o desenvolvimento econômico da área. As relações, embora fundamentalmente realizadas com Aracaju, são de intensidade diversa, permitindo o reco-

nhecimento de uma subdivisão. A área de relações mais intensas é determinada pelas cidades de Laranjeiras, Maruim, Riachuelo, Siriri, Capela, Nossa Senhora das Dôres, Rosário do Catete, Carmópolis e Japaratuba.

As relações com essas três últimas cidades, ao longo do trecho norte da BR-11, vêm aumentando sensivelmente. Inicialmente, por força das relações com o grande centro que é Propriá e, atualmente, com a descoberta de petróleo em Carmópolis. O rápido asfaltamento dessa via intensificará ainda mais os contatos. As ligações entre Aracaju e a parte noroeste dessa zona são menos intensas, em virtude do precário desenvolvimento da área, eminentemente rural e ligada a uma economia pastoril extensiva. A presença de Aracaju nessa área é mais uma consequência da precariedade ou mesmo inexistência de transporte para os centros de zona do que da força de atração da capital.

Na realidade, o sistema rodoviário do Estado, apoiado em estradas radiais e centralizadas em Aracaju, é fundamental para a expansão dessa área de influência.

Zona de influência de Aracaju para serviços mais especializados

Os limites dessa última zona de influência ultrapassam as divisas do Estado de Sergipe. Em Alagoas cobre parte do baixo São Francisco, de montante de Traipu até a foz. Na Bahia alcança as cidades de Jeremoabo, Antas, Cícero Dantas, Sambaíba e Rio Real. O extremo noroeste de Sergipe escapa a essa zona pois, por intermédio da atuação de Paulo Afonso, parece estar mais ligado a Recife.

Essa terceira zona de gradação da atuação dos serviços de Aracaju possui cidades com pequena centralidade, os centros de zonas do Estado e de estados vizinhos.

No Estado de Sergipe êsses centros são: Estância, Lagarto, Itabaiana e Propriá. Um centro alagoano, Penedo, tem parte de sua zona de influência dentro do Estado de Sergipe, dividindo com Propriá a polarização do baixo São Francisco. Na Bahia êsses centros parecem ser Jeremoabo e Cícero Dantas.

O comércio atacadista de Aracaju é a principal fonte de abastecimento do comércio dessas cidades em tôdas as mercadorias, com exceção de parte dos produtos agrícolas, comercializados diretamente pelos produtores aos atacadistas locais.

As feiras dêsses centros de zona são famosas e atuam como fonte de abastecimento para pequenos varejistas ambulantes de cidades próximas. Nelas, a concentração muito grande de vários produtos e vendedores associa-se ao comércio local e aos outros serviços, para constituir um foco de atração atuante. É justamente nos dias de feira que se observa o maior afluxo da população de cidades vizinhas para os centros de zona, dinamizando o comércio e utilizando os serviços médico-odontológicos das cidades. Na realidade, o mesmo fato ocorre com os centros

o comércio local é suficiente. Para as cidades mais próximas o mesmo fato ocorre, abastecendo-se mais comumente nos centros de zona. Aracaju é procurada para compras mais especializadas e artigos de luxo, ou quando os produtos procurados não são encontrados na cidade. Entretanto, para as cidades mais afastadas e, teoricamente, dentro da influência dos centros de zonas, a atuação de Aracaju é bem mais intensa, tornando frágil o conceito de “zona de influência”. Na realidade, o volume e a frequência de relações entre essas cidades e a capital é muito maior do que com os centros de zonas.

Como centro médico e educacional Aracaju desempenha um papel semelhante. Seus hospitais e médicos são procurados para intervenções cirúrgicas, exames mais complexos e doenças mais graves que necessitam médicos especializados. Quanto aos colégios, são os internatos e o curso colegial os mais procurados, apesar de alguns centros de zona os possuírem. Isso ocorre, freqüentemente, pelo desejo de cursar um colégio de melhor ensino, ou para preparação de um exame vestibular.

No sul do Estado o centro de zona é a cidade de Estância, segunda cidade de Sergipe, com 16 106 habitantes em 1960. Foi de grande importância regional até cerca de 1940, quando começou a decair em oposição ao crescimento de Aracaju.

Sua economia é fundamentada em três fábricas de tecidos, pequenas indústrias, uma agricultura de baixos rendimentos e uma criação incipiente.

A zona de atuação de Estância alcança as cidades de Indiaroba, Cristinápolis, Tomar do Geru, Itabaianinha, Arauá, Pedrinhas e Buquim em Sergipe, Rio Real e Jandaíra na Bahia. Ao norte, sua zona de atuação choca-se com a influência mais direta de Aracaju e a oeste com a influência de Lagarto.

A zona de atuação de Estância é de precário desenvolvimento econômico, em consequência da transição da lavoura canavieira para a criação de gado. Os laços que prendem essas cidades a Estância são frágeis, possivelmente como decorrência direta da pobreza da área, da expansão da influência mais direta de Aracaju e de certa estagnação por que passam os serviços do centro de zona. O crescimento demográfico de Estância se aproxima dos índices das cidades decadentes da zona da mata. De fato, entre 1950 e 1960, a população cresceu apenas 14,6%, percentagem inferior à das cidades de sua zona que são centros locais: Itabaianinha, 20,9% e Buquim, 23,5%.

Realmente, Estância se apresenta como uma cidade que teve condições de grande desenvolvimento e atuação regional no passado, mas que no presente perdeu essa vitalidade e vê diminuir sua zona de influência, que passa a depender de Aracaju e Lagarto. A cidade de Salgado, por exemplo, hoje possui mais relações com Lagarto. Buquim e Pedrinhas também acentuam os laços com aquela cidade. Nesses três casos, o elemento responsável pela mudança de relações é a cultura fumageira, introduzida nesses municípios e da qual Lagarto é o grande centro.

Por outro lado, as cidades de Buquim, Pedrinhas e Itabaianinha, ao longo do ramal sul da ferrovia, são comercialmente dependentes de Aracaju, e dependem de Estância apenas para a prestação de serviços médicos e bancários.

Dentro da “zona” de Estância estão dois centros locais: Buquim, com 4 006 habitantes em 1960 e Itabaianinha, com 2 907 habitantes. Ambas as cidades estão ao longo da ferrovia e gradativamente se libertam da influência de Estância. A cidade de Buquim tem-se desenvolvido bastante, devido ao progresso da citricultura e a criação de uma estrutura agrária, baseada na pequena propriedade familiar. De fato, dentre as 1 563 explorações agrícolas (1960), apenas 42 eram maiores de 100 hectares, e 1 316 eram menores de 5 hectares.

No sudoeste do Estado de Sergipe está a cidade de Lagarto, outro centro de zona e com 7 092 habitantes em 1960. No interior do Estado é a segunda cidade em crescimento demográfico entre 1950 e 1960, com uma taxa de 50,5%. Entretanto, é possível que atualmente seja a cidade de maior progresso no interior sergipano, pois o seu desenvolvimento tem-se acelerado a partir de 1960.

O desenvolvimento de Lagarto não é consequência da expansão de sua zona de influência e sim de uma agricultura baseada em pequenas propriedades e na valorização direta. Entre as 5 535 explorações agrícolas em 1960, 5 314 eram cultivadas pelo proprietário. Além disso, predominavam as pequenas explorações de menos de 5 hectares, perfazendo um total de 4 262.

O quadro de serviços da cidade tem aumentado bastante, justamente para servir a uma população que tem melhorado de nível de vida.

A área de atuação de Lagarto abranje as cidades de Salgado, Riachão do Dantas, Tobias Barreto, Poço Verde, Simão Dias e Paripiranga, esta última já situada na Bahia.

A maior fôrça de atuação de Lagarto sôbre essas cidades reside na sua função bancária, na comercialização do fumo que é produzido nessas localidades, e na grande feira realizada três vêzes por semana.

Embora não tão sem expressão, como as relações entre Estância e as cidades de sua área, não há uma organização do espaço regional por Lagarto. Essa área, que sofre influência dos seus serviços, está intensamente ligada a Aracaju.

Dentro da área de atuação de Lagarto estão dois centros locais, que têm pequena atuação sôbre cidades próximas e zonas rurais. O primeiro é a cidade de Simão Dias, com 5 334 habitantes em 1960. Foi centro de zona até o desenvolvimento de Lagarto a partir de 1945, mais ou menos. É possível que a maior proximidade de Lagarto com Aracaju tenha dado a essa melhores condições de se desenvolver como um centro “relais”. Por outro lado, parece ter sido a principal causa da decadência de Simão Dias, como centro de zona, a cultura fumageira de Lagarto que, criando uma classe de agricultores ricos, estimulou o desenvol-

O progresso da cidade é devido à policultura intensiva, que coloca o município como primeiro no Estado, quanto à produção de goiaba, mamão, amendoim, batata doce, batata inglesa, cebola, feijão, inhame, macacheira, mamona, mandioca e tomate. A estrutura agrária se caracteriza pela pequena propriedade camponesa. Em 1960 existiam 7 755 explorações agrícolas, sendo 7 237 exploradas pelo proprietário. Do total, 6 515 tinham menos de cinco hectares.

Para atender a uma população de agricultores prósperos, os serviços aumentaram bastante. Entre 1956 e 1966, o número de médicos cresceu 100% e o de bancos 200%.

A área de atuação de Itabaiana compreende as cidades de Areia Branca, Malhador, Campo do Brito, São Domingos, Ribeirópolis, Frei Paulo, Macambira, Pinhão e Carira.

A mesma fragilidade de ligações que ocorrem nos outros centros aparece em Itabaiana, pois as cidades de Areia Branca e Malhador estão comercialmente subordinadas a Aracaju, enquanto Carira só mantém relações secundárias com Itabaiana, subordinando-se, primeiramente, à Capital. É, na realidade, o mesmo fato que ocorre com os outros centros de zonas, e Itabaiana só é um centro para as cidades de Macambira, Campo do Brito, Frei Paulo e Ribeirópolis.

A semelhança de Lagarto, Itabaiana exerce sua atuação sobre as cidades sobretudo por intermédio das feiras semanais, quando influencia o extremo noroeste do Estado, até Poço Redondo e, também, do armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas. Na cidade estão situados cinquenta e sete depósitos de farinha de mandioca, milho e algodão, que recebem os produtos de Frei Paulo, Ribeirópolis, Carira, Nossa Senhora da Glória, Moita Bonita, Macambira e Coronel Sá, esta última cidade na Bahia.

Na área de atuação de Itabaiana estão situados dois centros locais, Campo do Brito (2 540 habitantes) e Carira (1 540 habitantes). Esta última vem se libertando de Itabaiana e ligando-se mais a Aracaju e o seu crescimento demográfico, entre 1950 e 1960, foi de 49,5%.

Às margens do rio São Francisco estão mais dois centros de zonas dentro da influência de Aracaju: Propriá, com 15 947 habitantes e Penedo.

De todos os centros de zonas de Sergipe, Propriá é a cidade que melhor se caracteriza como um centro e que apresenta maior número de cidades subordinadas. Isso se deve a maior distância de Aracaju, às facilidades de transporte pelo rio São Francisco e ao tempo que teve Propriá para acentuar as relações com essas cidades. De fato, Propriá foi o primeiro centro "relais" importante de Aracaju, quando foi alcançada pela ferrovia.

A atuação desse centro de zona se faz sobre as cidades de Japoatã, Cedro de São João, Aquidabã, Itabi, Canhoba e Gararu em Sergipe,

Traipu e Pôrto Real do Colégio em Alagoas. A atuação de Propriá choca-se com a de Penedo, a cêrca de 12 quilômetros desta, pelo rio São Francisco. Ao sul, os dois centros parecem disputar a cidade de Pacatuba, que está ligada a Propriá devido às facilidades de transporte.

Realmente, a cidade de Penedo vem perdendo sua zona de influência no baixo São Francisco, que está mais ligada a Propriá. A antiga cidade alagoana não conseguiu superar os resultados das crises da cultura algodoeira. Por outro lado, viu-se marginalizada pelas principais vias de circulação. A ferrovia dirigiu-se a Propriá e as rodovias de maior circulação seguiram o mesmo trajeto.²⁸ Com a planejada construção da ponte rodo-ferroviária sôbre o São Francisco que, segundo os planos, deverá estar localizada em Propriá, a posição geográfica de Penedo ficará ainda mais marginalizada.

A fôrça regional de Propriá está mais ligada aos seus estabelecimentos comerciais e serviços médicos-hospitalares do que à feira semanal. Além disso, Propriá é centro de beneficiamento e comercialização do arroz produzido no vale, como também centro distribuidor de gado, que vem do sertão e é comercializado em Alagoas.²⁹

No baixo São Francisco existem apenas dois centros locais, um na área de atuação de Propriá e outro na de Penedo. Na área de Propriá o centro local é a cidade de Aquidabã, com 3 554 habitantes em 1960, e localizada ao longo da rodovia que vai de Aracaju a Propriá (BR-11). Exerce pequena influência sôbre as cidades próximas, Itabi, Canhoba e Gracho Cardoso. Ainda dentro da área de Propriá se destaca a cidade de Itabi (1 621 habitantes), que apesar de não se constituir um centro, pois não tem equipamento urbano para isso, possui uma feira de grande atuação regional. Na área de atuação de Penedo o centro local é a cidade de Neópolis, com 7 356 habitantes, e pequeno centro têxtil. Influencia as cidades de Japoatã, Ilha das Flôres e Piaçabuçu.

No baixo São Francisco as cidades não apresentaram, entre 1950 e 1960, um crescimento demográfico muito elevado. Propriá cresceu 26,0%, Neópolis, 20,8%, e Aquidabã 16,2%. Entretanto, a cidade de Itabi, que não é centro, cresceu numa percentagem de 35,2%.

Os dois últimos centros de zonas dentro da zona de influência de Aracaju são Jeremoabo e Cícero Dantas, ambos na Bahia. O primeiro exerce sua influência na parte mais ao norte, mas que não parece ultrapassar as fronteiras de Sergipe. O segundo, ao sul, atua sôbre Adustina e Antas, mantendo relações com Ribeira do Pombal e Tucano.

Áreas de relações secundárias

Não é uma zona de influência de Aracaju, pois a capital sergipana atua como um centro secundário.

²⁸ BERNARDES, LYSIA M. CAVALCANTI — "A cidade de Penedo", relatório preliminar apresentado na XVII Assembléia-Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros; Penedo; 1962.

²⁹ MONTEIRO, CARLOS AUGUSTO de F. — "Aspectos geográficos do baixo São Francisco"; Anais da AGB; avulso n.º 5; São Paulo; 1962.

Alcança Arapiraca e Palmeiras dos Índios, em Alagoas, Paulo Afonso, Tucano, Olindina, Esplanada e Alagoinhas, na Bahia, formando prolongamentos ao norte e ao sul. É possível que êsses prolongamentos, que se encontram ao longo da ferrovia, sejam remanescentes de uma época em que a ferrovia tinha importância para a penetração da influência de Aracaju. As relações do passado mantêm-se no presente apesar da situação precária do transporte ferroviário.

O comércio varejista e os outros serviços são procurados, mas não com grande frequência ou em primeiro lugar. A influência de Salvador e Recife é predominante, e diretamente responsável pela fraqueza da atuação de Aracaju. Ao norte é maior a influência de Recife, talvez maior do que a de Maceió. Ao oeste e ao sul é dominante a influência de Salvador.

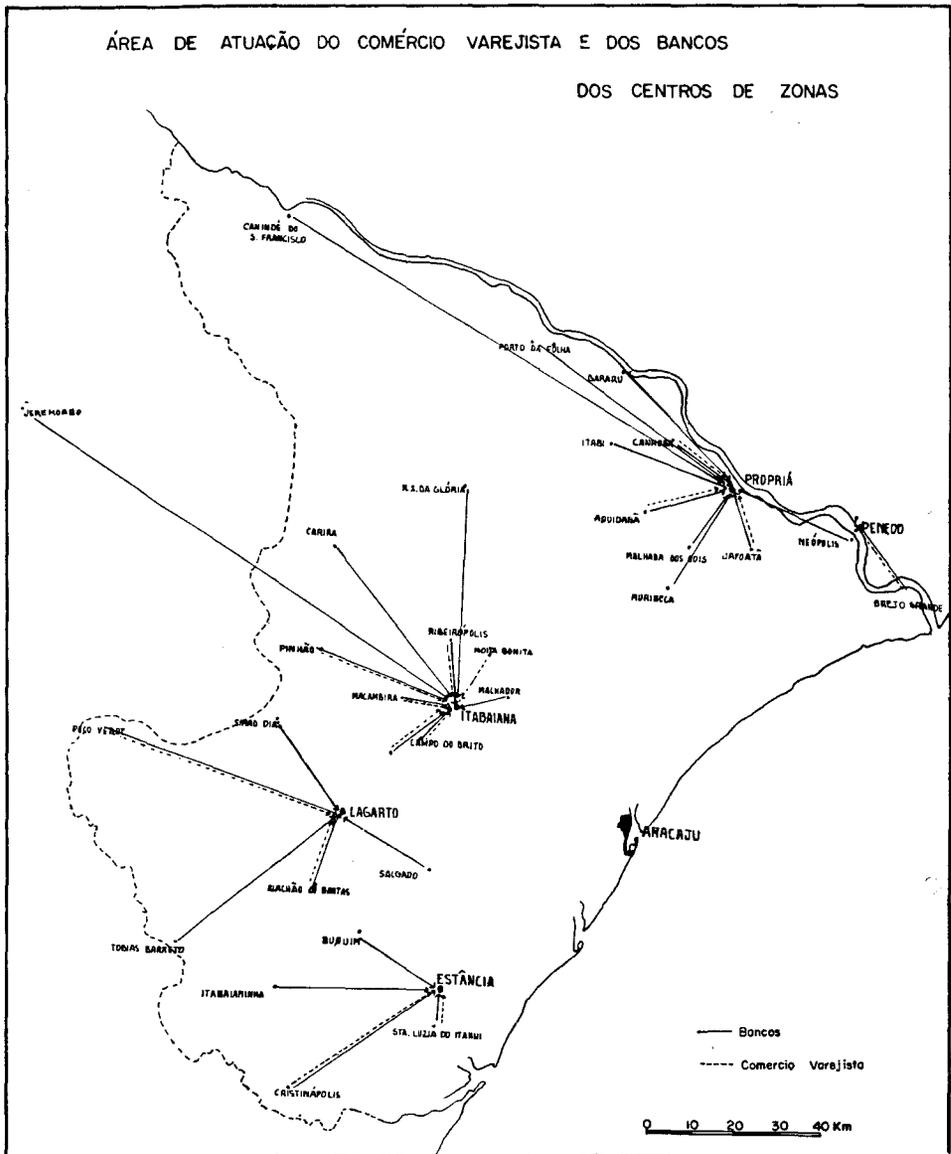


Fig. 19

A POSIÇÃO DE ARACAJU NO CONJUNTO URBANO DO NORDESTE

Embora os dados apresentados nos permitam uma análise interpretativa do papel desempenhado por Aracaju na sua região, só podemos chegar a uma definição global, a respeito das funções da cidade, após o estudo da posição que ela ocupa num contexto maior, ou seja, no conjunto urbano do Nordeste.

É fato amplamente conhecido a colocação das capitais regionais nordestinas dentro das rêsdes urbanas de Recife e Salvador, consideradas metrôpoles regionais. Assim é que Natal, João Pessoa, Campina Grande e Maceió são consideradas dependentes de Recife, enquanto Aracaju, devido a barreira natural representada pelo rio São Francisco e da maior proximidade de Salvador, é sempre colocada num papel de subcentro da zona de influência desta cidade. A fragilidade de tais posições artificiais às vêzes transparece em trabalhos, que colocam Aracaju, tanto subordinada, a Salvador como a Recife.³⁰

É fundamental para o estudo do fato urbano do nordeste a compreensão das características próprias de uma área subdesenvolvida, de precárias condições urbanas e cujas vias e meios de transporte constituem perene ponto de estrangulamento econômico. Não só para a delimitação das zonas de influência que, como vimos, nem sempre são contíguas e sim divididas pela intromissão da zona de uma cidade maior, como na análise da hierarquia urbana, tem que ser levada em consideração essa realidade. Os dados obtidos no comércio de Aracaju, referentes ao abastecimento das casas comerciais, as informações fornecidas pelo trabalho do CONDESE sôbre o consumo de gêneros alimentícios no município de Aracaju, as observações diretas a respeito da prestação de serviços médicos e educacionais, além dos inquéritos realizados entre passageiros de ônibus que se destinam a Salvador, demonstram a inexistência de uma subordinação à capital do Estado vizinho.

A compreensão de Aracaju como capital regional não diretamente subordinada a Salvador torna, inclusive, de mais fácil compreensão a concorrência entre as duas cidades, em determinados ramos comerciais. É o caso, principalmente, do comércio atacadista de tecidos, ferragens e material elétrico, que penetra largamente em território baiano.

Já é conhecida a incapacidade de Salvador em organizar a sua região: “no que se refere a Salvador um paradoxo aparente define sua posição atual como metrôpole de todo o Estado e capital regional do Recôncavo.” “Perde substância quanto ao seu papel metropolitano, vendo minguar sua zona de influência em favor de metrôpoles e capitais

³⁰ O Prof. PEDRO P. GEIGER, no seu estudo “Evolução da rede urbana brasileira”, parece ter encontrado certa dificuldade para a caracterização de Aracaju na rede urbana do nordeste, pois a coloca tanto na região de Recife como na de Salvador e diz: “Aracaju é pequena Capital regional, tratada antes das outras mais importantes, porque também é relativamente independente de Recife, certamente por se encontrar bastante afastada da metrôpole pernambucana e já estar sob a influência de Salvador. Parece que as relações de Aracaju com o Rio de Janeiro e com Salvador são mais fortes do que com Recife”.

regionais de outros Estados. Mas a sua área de influência próxima está em expansão, ao mesmo tempo que muda o tipo de relações mantidas entre os núcleos. Assim, enquanto perde força como metrópole, em virtude de sua pobreza industrial, Salvador vê crescer sua área de influência regional”³¹. Este fato é particularmente sensível em Aracaju. Parece que a sua atuação já foi muito intensa e atualmente chega a um ponto que poderíamos chamar de quase limite entre relações de subordinação e relações complementares. Ao que tudo indica, podemos afirmar, com certa segurança, que predomina este último tipo de relação. Aracaju é atualmente uma cidade praticamente independente, embora mantenha relações freqüentes com Salvador, Rio de Janeiro, Recife e São Paulo.

O abastecimento do comércio de Aracaju independe de Salvador, pois as casas comerciais se abastecem diretamente na fonte de produção. Dos 87 estabelecimentos investigados apenas um, o de venda de pneus, abastecia-se nos concessionários de Salvador. Relacionando-se também, 161 gêneros alimentícios consumidos em Aracaju, apenas 9 eram, parte adquiridos em Salvador e parte diretamente na fonte de produção. Além disso esses artigos, predominantemente importados, como azeite de oliva, bacalhau, maçã, pera, uva, azeitona, cuminho e leite em pó, não são de consumo geral e também não são adquiridos nas casas atacadistas de outras cidades com portos de importação. No Rio de Janeiro são adquiridos sete desses produtos e três em Recife.

A existência de bancos e casas comerciais com matrizes em Salvador e operando em Aracaju, também não pode ser apontada como expressão de uma subordinação desta cidade à capital baiana, pois o inverso também ocorre. Se a atuação de bancos sergipanos em Salvador é pequena, o mesmo não podemos dizer das casas comerciais, que chegam a controlar determinados tipos de organização comercial, como o de supermercados. Já as casas baianas em Aracaju não têm muito progresso e apenas uma tem expressão. Na realidade tais fatos estão mais ligados a uma expansão de capitais e de determinado tipo de organização comercial do que a uma subordinação urbana.³² Tal é o caso, por exemplo, da agência da Mesbla de Aracaju, responsável pela venda de eletrodomésticos em atacado para todo o Estado e que é subordinada à filial de Salvador.

Como centro educacional, Aracaju também possui relações com Salvador, de subordinação no passado, mas que vêm desaparecendo gradativamente e que hoje não podemos classificar na mesma categoria. Se estudantes de Aracaju fazem curso superior em Salvador, o inverso também ocorre. No caso particular do Brasil e do Nordeste, onde há número limitado de vagas e não existem todos os tipos de escolas nas cidades principais, a função universitária tende a se caracterizar como

³¹ MILTON SANTOS — “A rede urbana do Recôncavo”, UBA — 1960.

³² Se a atuação dos bancos baianos em Aracaju significasse uma subordinação a Salvador, a maior importância dos bancos mineiros, não só na capital como também no interior, colocaria todo o Estado na zona de influência de Belo Horizonte.

largamente extra-regional. É o caso dos aracajuanos que vão estudar engenharia em Salvador e dos soteropolitanos que vêm estudar química industrial em Aracaju (em nível superior). No curso secundário as relações são menos acentuadas e mais ocasionais, ligadas ao interesse pela preparação em determinado estabelecimento superior, ou sobrevivência de uma tradição das classes mais favorecidas, que enviava seus filhos a colégios tradicionais em Salvador. A veracidade deste argumento é comprovada pelo retorno de muitos desses estudantes, sobretudo do sexo feminino, que voltam a Aracaju para ingressar no curso superior.

No setor médico-hospitalar ainda se mantêm algumas relações do passado, principalmente devido à precariedade das instalações hospitalares para certas especialidades, destacando-se a cancerologia e a ortopedia.

Embora existam relações educacionais e, sobretudo, médicas com Salvador, não expressam, de certa forma, uma subordinação porque isto ocorre também, com a mesma intensidade, no Rio de Janeiro e São Paulo.

A análise dos motivos apresentados pelos passageiros de ônibus que se destinavam a Salvador, comprova o que foi exposto. Dos passageiros pesquisados 61,4% deles se destinavam a Salvador e o restante, ou se destinavam a cidades intermediárias, ou faziam baldeações para outras cidades, na capital baiana. Dos que se destinavam a Salvador, 73,8% residiam em Aracaju e o restante, 38,6%, retornavam a Salvador após estada em Aracaju. Entre os passageiros que retornavam a Salvador, a maioria residia na própria cidade, 54,5%. Analisando-se os passageiros residentes apenas nas duas cidades vemos um caráter essencialmente complementar nas viagens. Dos aracajuanos que se destinavam a Salvador, 91,3% iam passear, visitar parentes, resolver negócios particulares ou assumir empregos. Um pequeno comerciante ia fazer compras e um agricultor ia submeter-se a tratamento médico, perfazendo apenas 8,7% dos viajantes. Dos residentes em Salvador e que retornavam àquela cidade, 83,4% tinham vindo a Aracaju para visitar parentes, passear ou resolver negócios particulares, enquanto 16,6% representavam dois viajantes que acabavam de fazer praça em Sergipe.

É possível que a não subordinação de Aracaju a Salvador seja resultante da inexistência de uma rede urbana no Nordeste, fato que ocorre, em escala menor, dentro da zona de influência de Aracaju.

Com a cidade de Recife as relações nunca foram muito intensas. Atualmente, entretanto, parecem sofrer um aumento, principalmente em virtude da localização de organismos regionais na capital pernambucana, como é o caso da SUDENE.

São intensas as relações entre Aracaju e as metrópoles do Sudeste, principalmente com o Rio de Janeiro. Na realidade, parece que as relações são mais frequentes com o Rio de Janeiro do que com Salvador, e agora tendem a aumentar progressivamente, não só em consequência do asfaltamento da BR-4 (estrada Rio-Bahia) mas também com a insta-

ligação de linhas de ônibus diárias que ligam Aracaju à metrópole nacional em 30 horas. Expressando uma melhoria das condições do transporte rodoviário foi, recentemente, inaugurado o serviço de ônibus-leito, com uma viagem semanal entre Aracaju e o Rio de Janeiro. As relações com São Paulo vêm também aumentando, existindo as mesmas condições de transporte rodoviário. Entretanto, ainda predominam as relações ligadas ao abastecimento do comércio atacadista de Aracaju na fonte de produção.

Diante do que afirmamos, Aracaju se caracteriza com uma capital regional independente, cidade fundamentalmente comercial e que tem nessa função a principal força de polarização de uma área do Nordeste.

A sua população vem crescendo em proporções acentuadas, dentro das características gerais do crescimento urbano nos países subdesenvolvidos. O grande aumento de sua população, 66,6% entre 1950 e 1960, de certa forma pode ser considerado uma "inchação", desde que a cidade não tem condições de emprego para toda essa população, que abandona as zonas rurais e as cidades decadentes da zona da mata. Entretanto, a cidade procura se equipar convenientemente para receber o grande crescimento demográfico, e as taxas de crescimento de suas funções superam o aumento da população. Entre 1950 e 1960 o número de estabelecimentos comerciais aumentou de 156,2% e o número de estabelecimentos bancários aumentou de 50%.

Em outros setores o aumento foi também muito grande: hotéis, 75,0%; médicos, 110,0%; leitos em hospitais, 73,7%; escolas secundárias, 94,1%. Apenas o número de edifícios da cidade cresceu numa percentagem inferior, 42,7%. Entretanto a cidade está procurando aumentar o número de prédios com instalações de água encanada, cujo crescimento foi de 117,6%.

Se o aumento do número de casas comerciais não expressa progresso econômico da cidade, o mesmo não se pode dizer do giro comercial. Entre 1957 e 1965 o giro comercial da cidade de Aracaju passou de NCr\$ 356 673,00 para NCr\$ 535 445,00, acusando um aumento de 50,0%, ou seja, de 6,2% ao ano.³³

Embora bastante expressivo entre 1950 e 1960, o crescimento de Aracaju parece ter aumentado muito a partir deste ano. A paisagem urbana tem-se modificado e a cidade começa a apresentar características de grande centro. Novos edifícios de vários pavimentos são construídos, o centro comercial da cidade se expande, novos hotéis são inaugurados e mais um hospital e duas casas de saúde aumentam o quadro de serviços médicos.

Principalmente a partir de 1965, novo impulso de desenvolvimento foi dado pela presença de numerosas equipes da Petrobrás. O alto poder

³³ Dados desinflacionados fornecidos pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico do Estado de Sergipe (CONDESE), tendo como base o ano de 1948. Em preço corrente o movimento comercial da cidade passou de NCr\$ 1 477,00, em 1957, para NCr\$ 45 893,00, em 1965.

aquisitivo dos funcionários da empresa estatal aumentou o movimento do comércio em cerca de 30%.

Assim, Aracaju não pode, em absoluto, ser considerada uma cidade decadente, ou mesmo estagnada. Ao contrário, as suas funções, que crescem dia a dia, reforçam sua posição como capital regional e aumentam a sua centralidade.³⁴ A instalação de novas indústrias, frigoríficos de carnes e peixes, fábrica de adubos, papelão e cimento, moinho de trigo e novas indústrias de derivados do côco, contribuirá para a melhoria dos outros serviços e, certamente, dará a Aracaju um papel mais acentuado no conjunto urbano do Nordeste.

SUMMARY

This work is a result of a research made in order to determine the role of Aracaju as a regional capital and its influence in a large area of the Northeast of Brazil. This sounding was carried out by applying direct methods of analysis concerning Aracaju's functions through inquiries accomplished in warehouses, banks, hospitals, schools, newspaper press, broadcasting stations, insurance and engineering companies. It was sounding yet the central market of Aracaju with a purpose to find out the movement of purchase and sale of fruits and poultry, granary and dairy products. The flux of the means of transportation was considered too.

As it was hoped, not only the zone of influence was established, but also the gradation of this influence, with delimitation of areas where the "center-town" has diverse actuation, concluding with a study, based on informations acquired through inquiries, of all the towns under the dominance of Aracaju.

Following it was taken in consideration some historical aspects in order to find how the influence of Aracaju began as main center of the region. It was founded in 1855 with a purpose to be the capital of the Province of Sergipe and overcoming to other towns already existents. The local where it was settled, the Cotinguiba zone, was determined by economic impositions, once this zone, with its sugar-cane plantation, was in high stage of development, instead of the decaying area of the Vaza Barris valley, where was found the former capital — São Cristóvão.

In that time Aracaju had as main activity the exportation of sugar, so the place chosen for it was an estuary, from where all the production was flowed off.

Today, although the function of Aracaju as a port is almost disappeared, it continue as a dynamic regional capital, which has in the trade function the main factor of influence maintained in a large area.

With the improvement of the means of circulation, raised when, in 1940, was constructed the main highways, the actuation of Aracaju, as a regional center, increased still more reaching farthest areas.

About its trade one can say that the retail trade is well developed and actuates in all over the State of Sergipe reaching the boundary with the neighbour States. The wholesale trade is still more spread, acting in other States as Piauí, far from it, demonstrating how strong is its commercial activities and characterizing an area of frequent trading dealings.

It was analysed too others functions in the field of education and medicine and was verified that the zone of influence exercised by Aracaju is almost so large as the area reached by trade activities.

The inquiries brought yet as a result the characterization of three zone of influence, showing how Aracaju, because its condition of politic-administrative center and intense commerce, has maintained a wide area under its influence.

The first of those is related to all the towns and the rural area of the State, concerning furnishing of all kind, included food supply.

In the second zone the role of Aracaju as a center of influence is exercised in other towns considered as subcenters, where other small towns and villages search for supplies and common medical services.

The third zone is that one in which Aracaju renders especialized services to other centers, once this centers, although some of them are important as developed town, can't render services of this kind.

From all this aspects one concludes that Aracaju in its State became absolute as center of influence, beside acquire independence from Salvador, a regional metropolis much bigger than Aracaju.

RESUMÉ

Cette étude a eu la précieuse collaboration des professeurs et des élèves du Department de Géographie de la Faculté Catholique de Sergipe.

Pour l'enquête sur le rôle d'Aracaju en tant que capitale régionale d'une zone du Nordeste on a employé la méthode directe; les fonctions ont été étudiées à travers des enquêtes faites dans les maisons de commerce — de gros et de détail — dans les établissements bancaires, les

³⁴ Estas conclusões, bem como outras emitidas no decorrer do trabalho, opõem-se, fundamentalmente, àquelas a que chegou o Prof. Roberto Lobato Corrêa, cujo trabalho: "Contribuição ao Estudo da Área de Influência de Aracaju" foi publicado na *Revista Brasileira de Geografia* ano XXVII, n.º 2, abril-junho de 1965.

hopitaux, les écoles, les journaux, les radios, les compagnies d'assurance et parmi les ingénieurs. Des enquêtes ont été faites aussi au marché principal d'Aracaju, à fin de vérifier l'existence de mouvements centrifuges et centripètes de vente et d'achat de produits maraichers et de fruits. Pour conclure on a établi des cartes du flux et des isochrones d'onibus et de trains à partir d'Aracaju.

On détermina encore non seulement la zone d'influence de la ville, mais aussi la gradation de cette influence, en délimitant les zones où l'action de la ville-centre se fait sentir avec plus ou moins d'intensité. Il en résulta une étude de l'ensemble urbain sous la tutelle d'Aracaju. Les villes, mentionnées dans les entrevues de la capitale de Sergipe, ont reçu un questionnaire au sujet de leurs relations avec les autres localités et avec la zone rurale.

On a pu alors confronter les informations obtenues dans les entrevues et vérifier la connaissance du degré de subordination des villes à la capitale régionale. La ville d'Aracaju a été fondée spécialement pour être capitale de la Province de Sergipe, en 1855, et surimposée à un ensemble urbain pré-existant. Sa fondation résulta d'impositions économiques dues à la culture de la canne à sucre de la région de Cotatinguba, qui en plein développement contrastait avec la décadente vallée du Vaza-Barris, où se localisait l'ancienne capitale, la ville de São Cristóvão.

Aracaju a été construite en plein estuaire puisqu'elle se destinait à être le principal port d'exportation du sucre de toute la région.

Bien qu'actuellement sa fonction portuaire n'existe presque plus, Aracaju est une capitale régionale dynamique dont la fonction commerciale constitue le principal moyen de manutention d'une vaste zone d'influence. L'amélioration des moyens de circulation permit à son action régionale d'atteindre des zones éloignées, surtout à partir de 1940 quand les routes ont été construites.

Son commerce de détail est très développé et son action s'étend sur tout l'Etat et sur les zones limitrophes des Etats voisins. Le commerce en gros, malgré son action largement extra-régionale, puisqu'il s'étend même au Piauí, nous témoigne la force commerciale de la ville et caractérise une zone de relations commerciales fréquentes.

La fonction médicale et éducative tout en n'ayant pas la même pénétration que celle de la fonction commerciale permet de limiter la zone d'influence qui coïncide presque avec la zone d'action du commerce de détail.

L'étude analytique des fonctions de la ville a démontré qu'Aracaju est une capitale régionale très expressive qui a survécu au changement de sa première fonction et dont la fonction commerciale alliée à la condition de centre-politique-administratif est fondamentale pour la manutention de sa zone d'influence.

En faisant la corrélation entre les informations recueillies à Aracaju et les résultats des enquêtes envoyés par les autres villes on a défini trois zones d'influence de la capitale de Sergipe.

Dans la première, où les relations sont journalières, les villes et la zone rurale viennent chercher à Aracaju les provisions de toute sorte y compris les produits alimentaires.

Dans la seconde, l'action d'Aracaju est celle de centre de zone, certaines des villes de cette zone ont une centralité par rapport aux localités voisines. Les villes qui se sont localisées dans cette zone recherchent les centres locaux pour des achats plus immédiats et des services de médecine plus élémentaires.

La troisième zone d'influence est celle dans laquelle l'action d'Aracaju se réduit aux services spécialisés, les villes et les centres ayant des ressources quant aux cas plus simples et de tous les jours.

Cependant, dans toutes ces zones les relations entre les villes et Aracaju sont plus intenses qu'entre les centres de zones ou centres locaux; puisque les de l'intérieur ont tous les mêmes services et n'ont aucune spécialité. Nous concluons qu'à Sergipe il n'existe pas de réseau urbain.

D'un autre côté il est possible, qu'au Nordeste, un fait semblable, mais à une plus grande échelle, ait lieu, puisque les informations prouvent son indépendance par rapport à Salvador, métropole régionale.